



ARQUIDIOCESE

em notícias

ANO 23 • 243 • 2026

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2026

FRATERNIDADE E MORADIA

“Ele veio *morar* entre nós”

João 1,14



PROFECIA

Uma perspectiva cristã bíblica sobre a falta de moradia

REPORTAGEM

CF 2026: Regiões Episcopais promovem formação para multiplicadores

VIDA E FÉ

Irmãs Missionárias da Caridade: presença caridosa entre os mais pobres nas periferias

ANO JUBILAR FRANCISCANO PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS

2 a 11/2 FESTEJO DE NOSSA SENHORA DE LOURDES

Novenário: 2 a 10/2, às 17h

Festa da Padroeira: 11/2

Procissão e missa, com início às 17h, saindo da quadra coberta do CSU do Parque Dez de Novembro

Missa solene na Igreja Nossa Senhora de Lourdes

Local: Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, R. Dom Milton Correia Pereira, 1091 – Parque Dez de Novembro, Manaus-AM

Informações: (92) 3646-1345 – Secretaria Paroquial

2 a 11/2 FESTEJO DE SÃO LÁZARO – "SÓ A CARIDADE SALVARÁ O MUNDO!"

Novenário: 2 a 10 de fevereiro, às 19h (cada dia com uma bênção)

Dia do Padroeiro: 11/2

6h: Alvorada

12h: Almoço do Padroeiro

17h30: Procissão e Missa Solene

Local: Paróquia São Lázaro, Alameda São Lázaro, 86 – São Lázaro, Manaus-AM,

Informações: (92) 9 9344-4738 – Secretaria Paroquial

Redes sociais: @paroquiasaolazaromanaus/

14/2 PRIMEIRO ENCONTRO DO CONSELHO ARQUIDIOCESANO PASTORAL 2026

Horário: 8h às 16h

Informações: (92) 9 9219-1762 – Coordenação de Pastoral

...

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2026 "FRATERNIDADE E MORADIA"

**"ELE VEIO MORAR
ENTRE NÓS" (JO 1,14)**

18/2 ABERTURA

Horário: 8h

Local: Alameda Pico das Águas, São Geraldo

19/2 a 2/4 PROGRAMA "FRATERNIDADE E MORADIA"

Segunda a sexta-feira, às 19h

Local: Rádio Rio Mar 103,5 FM

Informações: (92) 9 9219-1762 –

Coordenação de Pastoral

site: www.arquidiocesedemanaus.org.br/

Redes sociais: @arquidiocesedemanaus

HABITOU ENTRE NÓS!

“Jesus não ficou na sacada, mergulhou... Não olheis da sacada a vida, mergulhai nela, como fez Jesus. Mas sobretudo, numa forma ou doutra, lutai pelo bem comum, sede servidores dos pobres, sede protagonistas da revolução da caridade e do serviço, capazes de resistir às patologias do individualismo consumista e superficial” (Papa Francisco, *Christus vivit*, 171).

O próprio do humano é habitar. Morar é a possibilidade de habitar. Pensar a essência do habitar humano é pensar a essência do próprio homem. Posso morar, mas não habito, estou sempre a vagar na busca de outros “planetas”. Habitar tem a ver com a grandeza de ser tomado pelo desejo de estar, de conviver, de oferecer e receber, de estar com o todo. “Instalei-me na terra, enraizei-me no hábito do cotidiano; no recolhimento do habitat diário, alojei-me na fluência da vida; aos poucos a fluência da vida se tornou a morada da minha natureza, a lei perfeita que rege o meu corpo. Caio na água, desço e subo com ela, correspondendo à sua doação. Não há técnica nem método” (Texto do taoísmo).

Habitar não é uma atividade que operamos vez ou outra, aqui ou ali. Habitar, em sentido mais amplo, profundo e originário, é, para o ser humano, ser... ser quem ele é. O homem é homem humano na medida em que ele habita a terra... O habitar é um traço fundamental do humano do homem, do seu ser. É o modo como o homem pertence à terra. “O ser do humano é ek-sistir. Ek-sistir é abrir espaço para o ser. É abrir o círculo da revelação do ser, para que nele os seres possam se manifestar naquilo que eles são e como eles são. O homem irrompe na realidade e a realidade irrompe no homem. Em todo o comportamento humano está em jogo esta irrupção: na produção do trabalho, na criação da arte, na transformação da técnica, na luta pela dominação e pelo poder, na diversão e tensão do jogo, na oferta de si ao divino, na doação do amor, no confronto com a morte... E, nessa irrupção, o homem, a cada vez, precisa, sempre de novo, se relacionar com o Todo, na busca de sentido, tendo que se responsabilizar por este mesmo todo. Daí o apelo imemorial que nos chega nas palavras de *Periandro*, um dos antigos sábios dos gregos: “Cuide do Todo!” (Marcos Aurélio Fernandes).

“O Verbo se fez carne e habitou entre nós”, rezamos todos os dias, na memorização do mistério da encarnação (João 1,14). O Filho de Deus não nasceu em um palácio, mas em uma estrebaria; teve um abrigo improvisado, porque não encontrou lugar onde hospedar-se. O Salvador do mundo nasceu como um sem-teto, na pobreza, na simplicidade e na extrema vulnerabilidade. Nasceu dependente da acolhida dos outros. Atraíu a todos: anjos, pastores. Homens do oriente, ovelhas, natureza; a noite se fez dia.

Fez da terra a sua habitação e teve morada: primeiro no estábulo de Belém, depois na terra estrangeira, depois em Nazaré, depois nas aldeias e estradas, no encontro com os doentes e necessitados, até ter a sua última morada, a cruz. Morou porque habitou! “Jesus não ficou na sacada, mergulhou...”. Não esteve de passagem, mas esteve inteiro, por inteiro em cada uma das realidades que lhe foi dado estar e se encontrar. Cuidou do todo, porque em tudo estava, vivia.

Veio dizer que na terra somos todos irmãos e irmãs, que somos todos filhas e filhos de um mesmo Pai e, por isso, seus irmãos e irmãs. Nessa familiaridade, nessa fraternidade recebemos todos a mesma dignidade. Ninguém está fora do olhar amoroso e miseri-

cordioso do Pai. Todos, nessa dignidade, devem ter a possibilidade de habitar e para habitar ter uma morada, uma moradia.

Ter um lugar para viver! Uma moradia com dignidade, com qualidade de vida. Morar! Moramos em cidades, vilas, comunidades ribeirinhas, comunidades indígenas, nas periferias, nas ruas. Nem sempre o morar tem moradia no explicitar da nossa Constituição cidadã: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a **moradia**, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (Art. 6º).

O mesmo propõe a Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU: “Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação,...” (Art. XXV). Nem sempre se habita, mas morar oferece a possibilidade de habitar, estar em casa, de estabelecer relações com o todo. Morar é a possibilidade de ser habitado e habitar o Reino de Deus.

Esse dado não é acidental. Ele revela um traço essencial do modo como Deus age. Ele se aproxima dos pobres, identifica-se com os excluídos e faz da fragilidade humana o lugar privilegiado de sua presença. À luz do presépio, compreendemos que a falta de moradia digna não é apenas um problema social ou econômico, mas uma ferida aberta na fraternidade humana e um sério desafio ao Evangelho.

A Campanha da Fraternidade deste ano nos interpela como seguidores e seguidoras de Jesus, como discípulos e discípulas missionários, a possibilitarmos o anúncio da Boa Nova, onde todos se sintam em casa e ao mesmo tempo na familiaridade, que todas as famílias tenham uma moradia digna. Somos despertados a reconhecer Jesus nas pessoas em situação de rua, nas famílias que vivem em moradias precárias, nas ocupações, nas periferias urbanas e rurais. Seremos uma Igreja, comunidades, que “armam a tenda” do amor que suscita moradia e possibilita habitar, especialmente onde a vida está mais ameaçada.

Como insistia Papa Francisco com os jovens, “Não olheis da sacada a vida, mergulhai nela, como fez Jesus. Mas sobretudo, numa forma ou doutra, lutai pelo bem comum, sede servidores dos pobres, sede protagonistas da revolução, da caridade e do serviço, capazes de resistir às patologias do individualismo consumista e superficial”. Como Deus veio habitar entre nós e fez da nossa a sua morada, sejamos protagonistas da caridade e do serviço oferecendo oportunidade de habitar no morar. Habitou entre nós, habite entre nós!

Oração da CF/2026

“Deus, nosso Pai, em Jesus, vosso Filho, viestes morar entre nós e nos ensinastes o valor da dignidade humana. Nós vos agradecemos por todas as pessoas e grupos que, sob o impulso do Espírito Santo, se empenham em prol da moradia digna para todos.

Nós vos suplicamos: dai-nos a graça da conversão, para ajudarmos a construir uma sociedade mais justa e fraterna, com terra, teto e trabalho para todas as pessoas, a fim de, um dia, habitar, convosco, a casa do céu. Amém.”

Nossa Senhora da Conceição, que te invocamos como “Casa de ouro” por vos terdes deixado ser receptividade “ventricia”, rogai por nós!



Cardeal Leonardo Ulrich Steiner
Arcebispo de Manaus

CONSELHO EDITORIAL

Cardeal Leonardo Steiner

Arcebispo Metropolitano de Manaus

Dom Zenildo Lima

Bispo Auxiliar

Dom Hudson Ribeiro

Bispo Auxiliar

Dom Samuel Ferreira de Lima

Bispo auxiliar

Irmã Rosana Marchetti

Coordenação de Pastoral

Pe. Geraldo Ferreira Bendaham

Coordenação de Pastoral

Pe. Charles Cunha

Diretor Superintendente da Rádio Rio Mar

Pe. Alcimar Araújo

Cáritas de Manaus

Ana Paula Lourenço

Jornalista – MTB 060 AM

Diagramação

Epifânio Leão

Revisão

Ivaneide Lima

Ana Paula Lourenço

Tiragem

2.400 exemplares

Periodicidade

Mensal

Impressão

Grafisa

ABRANGÊNCIA

Em toda a área de atuação da Arquidiocese de Manaus (Careiro, Careiro da Várzea, Iranduba, Manaus, Manaquiri, Novo Airão, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva), Dioceses e Prelazias do Amazonas (Alto Solimões, Borba, Coari, Itacoatiara, Parintins, São Gabriel da Cachoeira e Tefé) e Regionais da CNBB

DISPONÍVEL NA INTERNET

arquidiocesedemaneaus.org.br/informativos-arquidiocese

FALE CONOSCO

Fundação Rio Mar

Rua José Clemente, 500 – Centro

CEP: 69010-070 • Manaus-AM

(92) 3198-0903 • 3198-0905

ascom@arquidiocesedemaneaus.org.br

ANUNCIE CONOSCO

(92) 3198-0909

comercial@radioriomarfm.com.br

EDITORIAL

Craça e Paz para você estimado(a) leitor(a) da nossa Revista Eclesial “Arquidiocese em Notícias”. A Campanha da Fraternidade 2026 nos convida a refletir e agir a partir de uma realidade fundamental para a vida humana: a moradia. Ter um lugar digno para viver não é apenas uma necessidade material, mas um direito essencial que garante segurança, identidade, pertencimento e dignidade às pessoas e às famílias. À luz do Evangelho, a Igreja no Brasil recorda que a casa é espaço de cuidado, proteção e convivência, onde a vida se desenvolve e os laços humanos se fortalecem. Quando milhões de pessoas vivem sem teto, em moradias precárias ou em condições indignas, toda a sociedade é ferida em sua consciência e em sua responsabilidade social. A Campanha da Fraternidade 2026 nos chama a enxergar o drama da falta de moradia não com indiferença, mas com compaixão ativa e compromisso cristão. Somos provocados a superar a lógica da exclusão e do lucro acima da vida, promovendo uma cultura do cuidado, da justiça social e do direito à cidadania para todos. Mais do que denunciar situações de desigualdade, esta Campanha nos impulsiona a assumir atitudes concretas: apoiar iniciativas solidárias, dialogar com políticas públicas, fortalecer a organização comunitária e cultivar um olhar evangélico que reconheça cada pessoa como morada viva de Deus. Que a Campanha da Fraternidade 2026 seja um tempo de conversão do coração e de transformação da realidade, ajudando-nos a construir uma sociedade onde cada pessoa tenha não apenas um teto, mas um lar digno, sinal visível da fraternidade e do amor de Deus entre nós. Uma ótima leitura para você.



Cultivar um olhar evangélico que reconheça cada pessoa como morada viva de Deus.

Pe. Charles Cunha

Diretor Superintendente da Rádio Rio Mar



SUMÁRIO



06 PROFECIA

Uma perspectiva cristã bíblica sobre a falta de moradia

12 REPORTAGEM

CF 2026: Regiões Episcopais promovem formação para multiplicadores

16 SÍNODO DA SINODALIDADE

Consistório: Papa Leão XIV convida cardeais a oferecer os dons do Amor Trinitário de Deus a serviço da Igreja

18 MATÉRIA DE CAPA

Igreja propõe reflexão sobre moradia digna como prioridade e direito fundamental

28 ESPAÇO CRIANÇA

Construindo a Casa da Fraternidade: com Jesus, o Morador que veio nos ensinar a cuidar do lar

30 VIDA E FÉ

Irmãs Missionárias da Caridade: presença caridosa entre os mais pobres nas periferias

07 LITURGIA
A VIVÊNCIA QUARESMAL ILUMINADA PELA CAMPANHA DA FRATERNIDADE

08 FAMÍLIA
O ABRIGO DA DIGNIDADE: A MORADIA COMO ÂMBITO ESSENCIAL PARA A VIDA FAMILIAR E O AMOR CRISTÃO

09 FUNDAÇÃO RIO MAR
AMIGO RIO MAR: JUNTOS OUTRA VEZ

10 CIDADANIA
CÁRITAS PAROQUIAIS: SINAL DE ESPERANÇA DIANTE DAS PERDAS E EMERGÊNCIAS

15 MISSÃO
SEMINARISTAS VIVENCIAM EXPERIÊNCIA MISSIONÁRIA NACIONAL EM PALMAS-TO

17 PASTORAL
PASTORAL DO POVO DA RUA: ELE MORA ENTRE NÓS!

22 GIRO PASTORAL
NOTÍCIAS DA ARQUIDIOCESE DE MANAUS



UMA PERSPECTIVA CRISTÃ BÍBLICA SOBRE A FALTA DE MORADIA

“ELE VEIO MORAR ENTRE NÓS” (JO 1, 14)

POR PROF. DR. PE. RICARDO CASTRO (FCA)

Uma palavra equivalente a "sem-teto" aparece explicitamente apenas algumas vezes nas Escrituras, sendo a maioria das outras referências aplicáveis aos pobres ou desamparados. Talvez a referência mais direta seja Isaías (58): onde Deus fala com o povo sobre o que Ele considera ser um jejum verdadeiro versus um jejum falso que é puramente uma prática religiosa humana. Esse jejum verdadeiro é composto pela ação consagrada ao Senhor. É ter um modo de vida que busca corrigir injustiças, combater a opressão e ajudar aqueles que precisam. Parte desse jejum é "para que os pobres sem-teto retornem para sua casa" (Is 58). Isso é uma referência não apenas aos pobres, mas especificamente aos pobres que não têm moradia, e é acompanhada de injunções para que "compartilhe seu pão com os famintos" e "quando virem os nus, vista-os" (Levítico 25, 35). Também pode ser visto aqui: "Quando um irmão se tornar pobre, você o sustentará e o acolherá". Fazer tais coisas, aos olhos do Senhor, é verdadeira justiça e não apenas discurso ou atuação religiosa.

Uma visão cristã também entende que o pecado estrutural e o mal (e não apenas o pecado pessoal e o mal) desempenham um papel na crise da falta de moradia e reconhece como eles estão situados em uma sociedade, uma economia e atmosfera política específicas. Para ser fiel às Escrituras e a Jesus, que serviu aos pobres e entendeu o que significa ser sem-teto, as comunidades cristãs devem se comprometer profundamente com os sem-teto e a aproveitar recursos em seu favor, tanto no nível pessoal quanto estrutural, oferecendo e/ou apoiando intervenções sociais, políticas e econômicas que abordem os fatores que causam a falta de moradia das pessoas e trabalhem efetivamente para ajudá-las a sair dessa condição.

Ter um lar é uma questão de direitos e de justiça. Assim, a falta de moradia é uma violação dos direitos humanos e uma falha estrutural da justi-

ça. O "direito a um padrão de vida adequado" – reconhecido em documentos internacionais – é o direito que fundamenta uma abordagem baseada em direitos para o problema da falta de moradia. A Declaração Universal dos Direitos Humanos (Assembleia Geral das Nações Unidas, 1948) menciona especificamente o "lar" dentro de uma rubrica geral de privacidade (1948, art. 12). O conceito de lar, claro, evoca um contexto pessoal, político e legal muito mais amplo do que o de privacidade. O lar também é o ambiente no qual a sociedade pretende que a vida familiar floresça.

Em cada pessoa nas ruas (faminta, sedenta, nua), somos convidados a reconhecer o próprio Cristo (Mt 25,31-46). Nossa resposta a esses encontros é o critério mais claro para o julgamento de nossas vidas delineado nos evangelhos. A auto identificação de Cristo com o "mais pequeno" nesta parábola, é direta e inequívoca. A história de Lázaro (Lc 16,19-31) é apresentada como uma parábola de julgamento sobre a "indiferença absoluta" ao mendigo no portão.

A busca por abrigo é um costume antigo que nos lembra de Maria e José procurando refúgio quando o Filho de Deus, estava prestes a vir ao mundo. Mas em Belém, "não havia lugar para eles na hospedaria". A busca por abrigo, por moradia e lar, nos lembra da vinda de Cristo hoje ao nosso mundo, naqueles que são despossuídos de um lugar para viver.

Jesus anunciou, viveu e inaugurou para a história uma nova ordem social. Ele a chamou de Reino de Deus, e ela se tornou a imagem orientadora de todo o seu ministério. O Reino de Deus é o tema do discurso inaugural de Jesus (Mc 1,15; Mt 4,17; Lc 4,16-21), do seu Sermão da Montanha (Mt 5,5-7) e da maioria de suas parábolas. O que descobrimos no Novo Testamento, especialmente no Evangelho de Mateus, é que o Reino de Deus é uma nova ordem mundial, uma nova era, uma esperança prometida iniciada nos ensinamentos e no ministério de Jesus – e continuada em nós. Penso no Reino de Deus como a Verdadeira Vida em Abundância para todos.

NOTÍCIAS DO VATICANO



PE. ADELSON
SANTOS, SJ

PAPA LEÃO INICIA O ANO COM INTENSA AGENDA

O primeiro mês do novo ano de 2026 para o Papa Leão XIV foi marcado por uma intensa agenda de compromissos, entre os quais podemos destacar, como de particular interesse para a nossa Igreja do Brasil e de Manaus, a convocação de Consistório extraordinário, com o objetivo de reunir no Vaticano os cardeais do mundo inteiro, entre os quais o nosso cardeal da Amazônia e arcebispo de Manaus, Dom Leonardo Steiner, para com eles debater temas importantes, como o da sinodalidade e da missão evangelizadora da Igreja.

Além disso, outro momento especial no qual o Brasil esteve no centro das atenções do Santo Padre foi o de ter recebido em audiência toda a presidência da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), lideradas pelo cardeal Jaime Spengler, que agradeceu ao Papa pela sua dedicação e testemunho no serviço à Igreja e na luta pela paz no mundo. Finalmente, não podemos deixar de destacar que em janeiro a embaixada do Brasil junto à Santa Sé promoveu uma série de encontros e celebrações para festejar os 200 anos de relações diplomáticas entre o governo do Brasil e o Vaticano, logo após a nossa independência de Portugal.



A VIVÊNCIA QUARESMA ILUMINADA PELA CAMPANHA DA FRATERNIDADE



Quaresma é um tempo forte do Ano Litúrgico, marcado pelo convite à conversão, à escuta da Palavra de Deus e à renovação da vida cristã. É um período de preparação espiritual para a celebração da Páscoa do Senhor, no qual a Igreja propõe, de modo especial, a vivência do jejum, da oração e da caridade. No Brasil, esse caminho quaresmal é enriquecido pela Campanha da Fraternidade (CF), que se torna uma luz concreta para ajudar o povo de Deus a viver esse tempo de forma mais encarnada e comprometida.

Tema e lema da CF 2026

Em 2026, a Campanha da Fraternidade traz o tema “Fraternidade e Moradia”, com o lema bíblico “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14). Essa proposta convida a Igreja e toda a sociedade a refletirem sobre a moradia como direito humano fundamental, relacionando a dignidade de cada pessoa ao mistério da Encarnação de Cristo — Deus que não só se aproxima de nós, mas faz-se casa, presença e acolhida no meio da humanidade.

Integração entre a CF 2026 e a Quaresma

A Campanha da Fraternidade nasce do desejo da Igreja de unir fé e vida, espiritualidade e realidade social. A cada ano, ela apresenta um tema que provoca reflexão, conversão pessoal e transformação das estruturas injustas da sociedade. Assim, a CF não é um elemento paralelo à Quaresma, mas uma expressão concreta do seu sentido mais profundo: a conversão que se traduz em atitudes.

Ao iluminar a vivência quaresmal, a Campanha da Fraternidade ajuda os cristãos a compreenderem que a conversão não se limita ao âmbito individual ou intimista. Converter-se é também abrir os olhos para o sofrimento do outro, especialmente de quem não tem acesso a algo tão básico e essencial como um lar digno, e assumir a responsabilidade cristã diante dessa realidade.

Reorientando a oração, o jejum e a caridade

A oração quaresmal, iluminada pela Campanha da Fraternidade, torna-se mais comprometida. Rezar não é fugir do mundo, mas colocá-lo diante de Deus. As celebrações, a Via-Sacra e os momentos penitenciais ganham profundidade quando dialogam com o tema da CF, ajudando os fiéis a rezarem a partir da vida real e das dores do povo.

O jejum deixa de ser apenas uma prática pessoal para adquirir um sentido solidário: renunciar ao egoísmo, ao consumo excessivo e a atitudes que ferem a dignidade do outro. A Campanha da Fraternidade 2026 nos lembra que jejuar também é reduzir o desperdício e partilhar recursos, para que todos possam ter acesso ao básico, como um lar digno.

A caridade encontra na Campanha da Fraternidade um campo privilegiado de expressão. A Coleta da Solidariedade, realizada no Domingo de Ramos, é um sinal concreto desse compromisso, pois transforma a reflexão em ação, sustentando projetos que promovem vida, justiça e dignidade. Dessa forma, a caridade deixa de ser apenas assistencialismo e se torna também compromisso com a transformação social.

Uma Quaresma encarnada e transformadora

Ao conectar o mistério da Encarnação, “Ele veio morar entre nós”, com a realidade da moradia digna, a Campanha da Fraternidade 2026 ilumina a Quaresma como um tempo de conversão integral: pessoal, comunitária e social. Ela nos recorda que a verdadeira penitência agrada a Deus quando se traduz em amor concreto, na defesa da vida e no compromisso com a fraternidade, especialmente para com os mais vulneráveis.

Assim, a Quaresma, vivida à luz da CF 2026, conduz os cristãos a uma Páscoa mais autêntica, marcada pela esperança, pela renovação da vida em Cristo e pelo compromisso de construir uma sociedade onde todos possam habitar com dignidade e paz. Boa vivência para todos!



DISCÍPULA DO DIVINO MESTRE
IR. NEIDEANE MONTEIRO

CATEQUESE LITÚRGICA

Sábado, às 7h15, no Programa Arquidiocese em Notícias

Apresentação: Irmãs Pias Discípulas do Divino Mestre

Ouçã pela Rádio Rio Mar FM 103,3 e Rádio Castanho FM 103,3
radioriomarm.com.br

LEITURA LITÚRGICA DA PALAVRA – FEVEREIRO 2026

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	
4º Tempo Comum Sf 2, 3:12-13 Sl 145(146), 7, 8-9a, 9bc-10 (R. Mt 5, 3) 1Cor 1, 26-31 - Mt 5, 1-12a	1 APRESENTAÇÃO DO SENHOR Mt 3, 1-4 ou Hb 2, 14-18 Sl 23(24), 7, 8, 9, 10 (R. 10b) Lc 2, 22-40	2 S. Brás, Bispo e mártir 2Sm 18, 9-10, 14b, 24-25a, 30-19, 3 Sl 85(86), 1-2, 3-4, 5-6 (R. 1a) Mc 5, 21-43	3 S. Joana de Valois 2Sm 24, 2, 9-17 Sl 31(32), 1-2, 5, 6, 7 (R. cf. 5e) Mc 6, 1-6	4 S. Águeda 1Rs 2, 1-4, 10-12 1Cr 29, 10, 11ab, 11d-12a, 12bcd (R. 12b) Mc 6, 7-13	5 S. Paulo Miki e companheiros Eclo 47, 2-13 Sl 17(18), 31, 47 e 50, 51 (R. cf. 47b) - Mc 6, 14-29	6 S. João de Triora Lantrua 1Rs 3, 4-15 Sl 118(119), 9, 10, 11, 12, 13, 14 (R. 12b) Mc 6, 30-34	
5º Tempo Comum Is 58, 7-10 Sl 111(112), 4-5, 6-7, 8a, 9 (R. 4a, 3b) 1Cor 2, 1-5 Mt 5, 13-16	8 1Rs 8, 1-7, 9-13 Sl 131(132), 6-7, 8-10 (R. 8a) Mc 6, 53-56	9 S. Escolástica 1Rs 8, 22-23, 27-30 Sl 83(84), 3, 4, 5 e 10, 11 (R. 2) Mc 7, 1-13	10 N. Lázaro 1Rs 10, 1-10 Sl 36(37), 5-6, 30-31, 39-40 (R. 30a) - Mc 7, 14-23	11 S. Eulália 1Rs 11, 4-13 Sl 105(106), 3-4, 35-36, 37 e 40 (R. 4) Mc 7, 24-30	12 S. Martiniano 1Rs 11, 29-32, 12, 19 Sl 80(81), 10, 11ab, 12, 13, 14-15 (R. cf. 11a, 9a) Mc 7, 31-37	13 S. Cirilo e S. Metódio 1Rs 12, 26-32, 13, 33-34 Sl 105(106), 6-7a, 19-20, 21-22 (R. 4a) Mc 8, 1-10	14
6º Tempo Comum Eclo 15, 16-21 Sl 118(119), 1-2, 4-5, 17-18, 33-34 (R. 1) 1Cor 2, 6-10 - Mt 5, 17-37	15 S. Juliana Tg 1, 1-11 Sl 118(119), 67, 68, 71, 72, 75, 76 (R. 77a) Mc 8, 11-13	16 Tg 1, 12-18 Sl 93(94), 12-13a, 14-15, 18-19 (R. 12a) Mc 8, 14-21	17 CINZAS Jl 2, 12-18 Sl 50(51), 3-4, 5-6a, 12-13, 14 e 17 (R. cf. 3a) 2Cor 5, 20-6, 2 - Mt 6, 1-6, 16-18	18 S. Conrado Dt 30, 15-20 Sl 11, 2, 3, 4 e 6 (R. Sl 39, 5a) Lc 9, 22-25	19 Ss. Francisco e Jacinta Marto Is 58, 1-9a Sl 50(51), 3-4, 5-6a, 18-19 (R. 19b) - Mt 9, 14-15	20 S. Pedro Damiano, Bispo Is 58, 9b-14 Sl 85(86), 1-2, 3-4, 5-6 (R. 11a) Lc 5, 27-32	21
1º Quaresma Cátédra de S. Pedro Gn 2, 7-9, 31-7 Sl 50(51), 3-4, 5-6a, 12-13, 14, 17 (R. cf. 3a) - Rm 5, 12-19	22 S. Polícarpo Lv 19, 1-2, 11-18 Sl 18(19), 8, 9, 10, 15 (R. Jo 6, 63c) Mt 25, 31-46	23 S. Etelberto de Kent Is 55, 10-11 Sl 33(34), 4-5, 6-7, 16-17, 18-19 (R. 18b) Mt 6, 7-15	24 S. Toribio Romo Jn 3, 1-10 Sl 50(51), 3-4, 12-13, 18-19 (R. 19b) Lc 11, 29-32	25 São Porfírio Est 4, 17n, p-r, aa-bb, gg-hh Sl 137(138), 1-2a, 2bc-3, 7c-8 (R. 3a) Mt 7, 7-12	26 S. Gabriel Possenti Ez 18, 21-28 Sl 129(130), 1-2, 3-4, 5-6, 7-8 (R. 3) Mt 5, 20-26	27 S. Romão, Abade Dt 26, 16-19 Sl 118(119), 1-2, 4-5, 7-8 (R. 1b) Mt 5, 43-48	28

O ABRIGO DA DIGNIDADE

A MORADIA COMO ÂMBITO ESSENCIAL PARA A VIDA FAMILIAR E O AMOR CRISTÃO

POR FREI JOSÉ FAUSTINO FERNANDES, TOR
ASSESSOR ECLESIASTICO ARQUIDIOCESANO DA PASTORAL FAMILIAR

A busca por um lar é um impulso profundamente arraigado na condição humana. Transcendendo a mera necessidade biológica de abrigo, a moradia constitui o âmbito físico e simbólico onde a vida familiar se desdobra, floresce ou, na sua ausência, definha. Uma reflexão crítica sobre a importância da moradia digna para a família exige que ultrapassemos a noção utilitarista de “casa” como um produto de consumo e a contemplemos como um locus fundamental para o desenvolvimento integral das pessoas e das relações que as unem. Nesse sentido, fatores como segurança, individualidade, privacidade do casal e um espaço seguro para os filhos não são luxos ou acessórios, mas pilares essenciais para uma vivência familiar plena, que encontra seu sentido mais profundo quando iluminada pela distinção entre o amor instintivo e o amor propriamente cristão.

Em primeiro lugar, a segurança oferecida por uma moradia estável e adequada é a base sobre a qual se ergue toda a dinâmica familiar. Uma habitação precária, seja pela insegurança estrutural, pela localização em áreas de risco ou pela instabilidade da posse (como alugueis abusivos ou a constante ameaça de despejo), gera um estado de ansiedade e estresse crônico. Os pais, consumidos pela luta diária pela mera subsistência e pela incerteza do amanhã, veem suas energias drenadas, dificultando o exercício sereno da parentalidade. As crianças, por sua vez, absorvem esse clima de insegurança, o que pode comprometer seu desenvolvimento emocional e cognitivo. A casa digna, ao contrário, funciona como um “porto seguro”, um lugar de repouso e recuperação das batalhas do mundo exterior, onde a família pode se reerguer coletivamente.

Dessa segurança básica decorrem a possibilidade da individualidade e da privacidade. Uma moradia superlotada, onde os espaços se confundem e os momentos são coletivos por imposição, não por escolha, impede a formação de uma subjetividade saudável. É no quarto próprio, mesmo que modesto, que a criança ou o adolescente experimenta a intimidade consigo mesmo, desenvolve hobbies, estuda, sonha. Para o casal, a privacidade é um elemento vital. Ela é o espaço do diálogo íntimo, da resolução de conflitos a portas fechadas, da intimidade afetiva e sexual, do cultivo do projeto comum que os une. A ausência dessa privacidade não só desgasta a relação conjugal, expondo-a a tensões constantes, como também priva os filhos de um modelo sadio de relacionamento, onde o respeito pelos espaços e momentos do outro é cultivado. A casa digna, portanto, permite a distinção necessária entre a vida coletiva da família e a vida individual de seus membros, entre a esfera pública e a privada, equilíbrio crucial para a saúde psíquica de todos.

É neste ambiente estruturado – seguro, respeitoso da individualidade e da privacidade – que se pode proporcionar um espaço verdadeiramente seguro para os filhos. Seguro não apenas no sentido físico (proteção contra perigos externos), mas sobretudo no sentido psicológico e relacional. É o espaço onde a criança pode errar e ser corrigida sem humilhação pública, onde pode expressar suas emoções sem medo, onde encontra colo, escuta e limites dados com amor. A qualidade desse espaço influencia diretamente a qualidade do amor que ali se vive. E aqui surge

uma distinção fundamental, de caráter antropológico e teológico: a diferença entre o amor instintivo e o amor cristão na relação com os filhos.

O amor instintivo é natural, biológico, poderoso e necessário. É o impulso de proteção, de provisão, de apego. No entanto, por si só, pode ser possessivo, projetivo e condicional. Amo o filho porque é meu, porque realiza minhas expectativas, porque me dá prazer e orgulho. Esse amor, embora genuíno, corre o risco de ver a criança como uma extensão de si mesmo, um objeto de posse. Em um ambiente familiar precário, marcado pela luta pela sobrevivência, esse amor instintivo pode, paradoxalmente, se expressar de forma mais dura ou negligenciada, pois os recursos emocionais dos pais estão esgotados.

Garantir moradia digna não é apenas uma responsabilidade do Estado, mas um compromisso ético e cristão de toda a sociedade.

O amor cristão (ágape), por sua vez, é uma elevação e uma purificação desse instinto. É um amor que vê no filho, antes de tudo, um outro, uma pessoa única, um dom recebido de Deus e destinado a Ele. É um amor que busca o bem do outro de forma gratuita, que educa para a liberdade e a responsabilidade, que corrige sem esmagar, que acolhe incondicionalmente mesmo ao impor limites.

Esse amor não nasce espontaneamente; é uma conquista diária, fruto de uma graça acolhida e de uma decisão consciente. Ele se alimenta de um ambiente que o favorece.

A moradia digna é, nesse contexto, um instrumento pedagógico para o amor cristão. Ela não o garante, mas cria as condições mínimas para que ele possa florescer. Como se pode educar para a gratuidade e a paciência em meio ao caos e à superlotação? Como testemunhar o Deus que é “Pai” e oferece uma “casa com muitas moradas” (Jo 1,2) quando se vive na provisoriabilidade absoluta? A falta crônica de um lar digno pode sufocar a capacidade de amar além do instinto, aprisionando as relações familiares em um ciclo de estresse e reação.

Portanto, garantir moradia digna não é apenas uma responsabilidade do Estado, mas um compromisso ético e cristão de toda a sociedade. Defender a moradia digna como um direito humano fundamental é muito mais do que uma bandeira social ou política; é uma exigência ética e uma urgência pastoral. É reconhecer que a família, célula vital da sociedade e “Igreja doméstica”, precisa de um âmbito físico que seja seu santuário, seu primeiro seminário, seu espaço de evangelização mútua. A luta por políticas públicas sérias de habitação, por urbanização digna e por um mercado imobiliário justo é, conseqüentemente, um trabalho em prol da própria saúde das relações familiares. É uma forma concreta de tornar visível o amor de um Deus que, em Jesus Cristo, “veio morar entre nós” (Jo 1,14), assumindo plenamente a condição humana e santificando o espaço do lar. Oferecer a cada família a possibilidade de um lar digno é colaborar para que, dentro daquelas paredes, não apenas o amor instintivo sobreviva, mas o amor cristão – livre, gratuito, paciente e gerador de vida – encontre um terreno fértil para crescer e transformar o mundo, começando pelo espaço mais íntimo e sagrado: a família, a casa, “Igreja doméstica”.





Carta aberta aos amigos da Rio Mar que estão distantes...

Sentimos a sua falta. A vida, com seus desafios, pode ter levado você a se afastar, mas o carinho e a gratidão permanecem. Foram muitas histórias construídas juntos, e cada conquista da Rio Mar carrega a sua contribuição.

Temos novidades que aquecem o coração: a família Rio Mar cresceu e agora alcança ainda mais pessoas com novas retransmissoras. Queremos seguir evangelizando e transformando vidas — e **você faz parte dessa missão.**

Volte a caminhar conosco e renove esse laço de amizade que constrói esperança.

Com carinho, Fundação Rio Mar



Escaneie o QR Code e saiba mais



PROMOÇÃO

Sua Fidelidade

DÁ PRÊMIOS PARA VOCÊ

FEVEREIRO

PASSAPORTE PARA PASSEIO AMAZÔNICO

PASSEIOS:
 ALDEIA INDÍGENA,
 ENCONTRO DAS ÁGUAS,
 CAMINHADA VITÓRIA RÉGIA,
 PASSEIO PELO IGAPO,
 ALMOÇO INCLUSO, NADO
 COM BOTOS (OPCIONAL,
 VALOR NÃO INCLUSO) E
 PESCA DO PIRARUCU
 (OPCIONAL, VALOR NÃO
 INCLUSO).



**3 amigos da Rio Mar
 + Acompanhante
 (Para passeio regional)**

CONTRIBUA ATÉ 28/02

RESULTADO: 02/03

INFORMAÇÕES
99142-5677

REALIZAÇÃO
 Fundação **Rio Mar**





Cáritas Paroquiais

SINAL DE ESPERANÇA DIANTE DAS PERDAS E EMERGÊNCIAS

POR DANIELE RODRIGUES DA SILVA – SECRETÁRIA EXECUTIVA/CÁRITAS ARQUIDIOCESANA DE MANAUS

A Campanha da Fraternidade 2026, ao refletir sobre “Fraternidade e Moradia”, nos convida a olhar para a moradia como expressão concreta da dignidade humana. A casa é espaço de vida, memória e proteção. Quando ela é destruída por enchentes ou incêndios, as famílias perdem muito mais do que bens materiais: perdem estabilidade, segurança e, muitas vezes, a própria esperança.

A experiência das Cáritas Paroquiais mostra que, nas emergências, o primeiro gesto é sempre o da acolhida. A Igreja se aproxima, escuta, consola e caminha junto, reconhecendo o sofrimento e fortalecendo a dignidade humana.

Em Manaus, esse compromisso se expressou de maneira concreta no atendimento às famílias atingidas pelo incêndio ocorrido na Comunidade Bairro do Céu, no Centro, Zona Sul da cidade. O incêndio destruiu mais de 30 casas e deixou 110 famílias, totalizando 278 pessoas desabrigadas. As Cáritas Paroquiais de São Raimundo, Nossa Senhora Consoladora dos Aflitos, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Educandos) e Nossa Senhora do Carmo atuaram no acolhimento emergencial, no cadastramento das famílias, na mobilização e distribuição de doações e na articulação com o poder público.

Outra experiência significativa foi a atuação da Cáritas Paroquial Sagrada Família do Japiim diante da enchente ocorrida em março de 2023 na Comunidade Manaus 2000. Na ocasião, a Cáritas organizou campanhas solidárias de arrecadação de roupas, alimentos, calçados, lençóis e colchões, realizou o cadastramento das famílias afetadas, articulou o acesso ao aluguel social e acompanhou as famílias desabrigadas no período pós-desastre, oferecendo apoio humanitário e orientação social.

Destaca-se também a experiência da Cáritas Paroquial Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – Educandos, que acompanha as famílias dos bicos da Bomba, São Francisco, Ana Nogueira, Ajuricaba e Beira-Mar. Essas famílias sofrem tanto no período da seca, quando as palafitas ficam mui-

to altas com risco de desabamento, quanto na cheia, quando as moradias são tomadas pelas águas. A Cáritas atua oferecendo doações de colchões e lençóis e apoiando famílias que enfrentam problemas de saúde, como viroses, dengue e tuberculose.

Mais do que respostas emergenciais, essas ações revelam que a questão da moradia está profundamente ligada à justiça social e ao cuidado com a Casa Comum. Enchentes e incêndios são também consequência das desigualdades, da ocupação desordenada do solo, da ausência de políticas públicas eficazes e dos impactos das mudanças climáticas.

A Campanha da Fraternidade 2026 nos chama a transformar a solidariedade em um compromisso contínuo com o direito à moradia digna, para que nossas paróquias sigam sendo espaços de acolhida, reconstrução e esperança. A atuação das Cáritas Paroquiais evidencia a importância de sua organização nas paróquias e áreas missionárias, mostrando que essas instâncias estão preparadas e prontas para, de forma imediata, colocar-se a serviço, oferecendo apoio, cuidado e defesa da vida diante das situações de emergência.



VEM PRA RIO MAR FM

A RÁDIO DA FAMÍLIA AMAZONENSE



"EU AMO ESSA RÁDIO"



EVANGELIZAÇÃO



MÚSICA



ESPORTE



NOTÍCIAS

SINTONIZE RIO MAR FM - A rádio que toca a vida da gente



RIO MAR
Manaus
103.5 FM

RIO MAR
Presidente Figueiredo
92.9 FM

RIO MAR
Rio Preto da Eva
92.7 FM

RIO MAR
Novo Airão
90.1 FM

Participe dos programas

92 99142-5676

BAIXE NOSSO APP



ACESSE NOSSO SITE: radioriomarfm.com.br

Siga nossas
redes sociais

@radioriomarfm



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2026

REGIÕES EPISCOPAIS PROMOVEM FORMAÇÃO PARA MULTIPLICADORES

POR ANA PAULA LOURENÇO

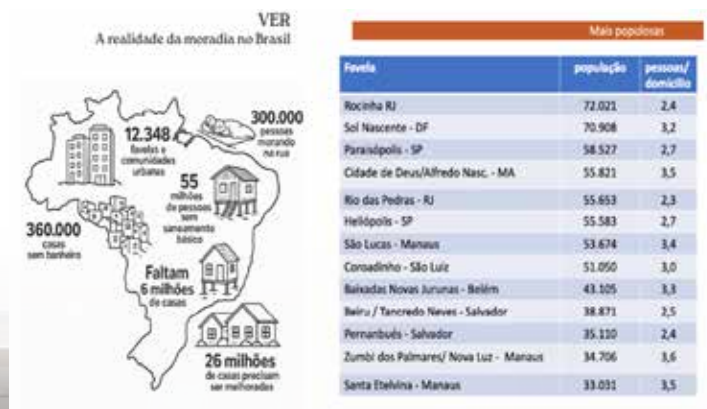
A Campanha da Fraternidade é realizada anualmente pela Igreja do Brasil durante a quaresma, como caminho de conversão, solidariedade e compromisso social. Neste ano, traz como tema de reflexão “Fraternidade e Moradia” e no lema a inspiração bíblica “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14), tendo como objetivo geral refletir, a partir da Boa Nova do Reino de Deus e em espírito de conversão quaresmal, sobre moradia digna como prioridade e direito junto aos demais bens e serviços essenciais a toda a população.

Visando alcançar um maior número de pessoas, levando esta temática para todas as comunidades da região metropolitana, neste ano a Arquidiocese de Manaus promoveu a formação de multiplicadores nas três regiões episcopais. No dia 17 de janeiro aconteceram os encontros na Região Episcopal Nossa Senhora dos Remédios, no auditório do Santuário Nossa Senhora Aparecida, e também no município de Iranduba, na Paróquia São João Batista; e na Região Nossa Senhora dos Navegantes, o encontro aconteceu no Centro Pastoral Ir. Montserrat, localizado no bairro Jorge Teixeira IV. E, no dia 24 de janeiro, a Região Episcopal Nossa Senhora Aparecida reuniu representantes de suas paróquias e áreas missionárias para refletir o tema da CF 2026 no Centro Paroquial da Paróquia São Bento, localizado no bairro Cidade Nova.

A REALIDADE DA MORADIA NO BRASIL E NO AMAZONAS

Dentre os assessores esteve Padre José Alcimar Araújo, que é vice-presidente da Cáritas de Manaus e assessor das Pastorais Sociais da Arquidiocese de Manaus. Ele explicou aos presentes sobre a importância de refletir temas urgentes para a sociedade a partir de um olhar de compaixão para com aqueles que vivem a problemática, fazendo com que a população enxergue seu papel e busque formas de atuar para mitigar o problema através da organização social que consiga articular ações mais amplas, em especial através de políticas públicas.

Padre Alcimar apresentou os dados sobre o déficit habitacional, as favelas e aglomerações populacionais, tendo as maiores dentro da cidade de Manaus (nos bairros Cidade de Deus, Zumbi, Santa Etelvina e Grande Vitória) o aumento das pessoas em situação de rua, enfatizando a necessidade de políticas públicas para a moradia que garantam financiamento para casas populares. “Em Manaus, a maioria dos bairros são ocupações, criados sem planejamento, com ruas estreitas, sem praças, sem lugar para os equipamentos sociais, dentre outros”, explicou.





Participantes da Região N. Sra. dos Navegantes

ELE VEIO MORAR ENTRE NÓS

Padre Alcimar destacou que o momento da quaresma é propício para isto visto que a conversão pedida neste tempo também passa pelo campo do olhar compassivo, buscar ter o olhar de Jesus para quem está em situação de vulnerabilidade.

“As leituras mostram que Jesus se fez pobre para estar ao lado dos necessitados. O olhar compassivo de Jesus percebia a necessidade do povo. Ele lhes dava de comer e atendia as suas necessidades. E nós, como seguidores de Jesus, devemos ter uma fé vivida conforme o olhar de Jesus. [...] Por isso a igreja se abre para refletir assuntos importantes enxergando a realidade, buscando iluminação na palavra de Deus e buscando agir com ações práticas, no dia a dia, mas também articulando políticas públicas visando alcançar muitos [...] Somos convidados a sermos irmãos uns dos outros, despertar o sentido comunitário e a consciência da solidariedade”, explicou Pe. Alcimar.

Apontou a atuação da Igreja Católica ao longo dos anos, nas ocupações que deram origem a alguns bairros em Manaus, no auxílio para que



COMPROMISSOS E AÇÕES CONCRETAS

Inspirados nos ensinamentos de Jesus, no seu olhar compassivo para os menos favorecidos, a Igreja por meio do texto-base, apresenta ações que podem ser colocadas em práticas para que seja garantido o direito à moradia digna. Neste sentido, Marcela Amazonas, da equipe de coordenação da CF e integrante da Comissão de Ecologia Integral da Arquidiocese de Manaus, alerta sobre a importância de todos os cristãos assumirem o seu seguimento a Jesus que convoca todos à conversão através de práticas, de gestos concretos, de ações solidárias. Para isso, a Igreja propõe pistas.

“A campanha não fala só de quem não tem moradia, mas fala também da dignidade do habitar, da necessidade de respeitar um direito. Do ranking das 20 maiores favelas do país, mais populosas, seis estão em Manaus. O Amazonas tem 34,7% das favelas. É preciso mudar a realidade com ações concretas que incluem a produção de novas moradias, a urbanização de favelas e assentamentos populares, a melhoria de moradias precárias e a organização popular e controle social para obter as políticas públicas que garantam direitos e o cuidado da pessoa humana e também do ambiente,

se organizassem de maneira a conseguir melhorias (luz, água, asfalto, dentre outros) para as suas comunidades. “Chagamos ao número exorbitante de 32 milhões de moradias inadequadas. A moradia é a porta de entrada para todos os demais direitos, dada a sua centralidade na vida de uma família, na dignidade da pessoa”, destacou pe. Alcimar.

A REALIDADE DE OCUPAÇÕES IRREGULARES NA ZONA LESTE DE MANAUS

Na Região Episcopal Nossa Senhora dos Navegantes, onde estão as maiores aglomerações habitacionais listadas no ranking das maiores favelas do Brasil, os representantes das paróquias e áreas missionárias dos setores Dom Luiz Soares, São José Leste e Santa Rita puderam conhecer um pouco sobre o contexto das ocupações irregulares, sua formação, suas características e possíveis soluções e propostas para que seja feito um gesto concreto junto com a igreja local, visando regularização fundiária na área urbana, com a contribuição do defensor público Dr. Thiago Nobre Rosas, do Núcleo de Moradia e Atendimento Fundiário (NUMAF) da Defensoria Pública do Estado do Amazonas (DPE-AM).

“A Defensoria Pública é parceira da igreja de Manaus, vamos fazer um trabalho em conjunto nesse gesto concreto, no Cidade de Deus e demais comunidades que tiverem interesse dessa atuação para a REURB (Regularização Fundiária Urbana). O intuito é que um dos gestos concreto seja a regularização fundiária, por meio da lei 13.465 de 2017, que é a lei federal, que torna proprietária as pessoas que estão residindo nas casas em ocupação irregular atualmente em área consolidada”, explicou Dr. Thiago.



visto que as ocupações muitas vezes são realizadas com desmatamento de grandes áreas”, explicou Marcela.

Para tratar a questão do agir pessoal, educativo, comunitário e profético, Marcela provocou os presentes a refletirem sobre a realidade nos seus setores com propostas de ações concretas que podem ajudar as pessoas em situação de vulnerabilidade em suas realidades. Um exercício que ajuda a ver a realidade e a se comprometer com propostas, ações possíveis para garantir que o irmão seja atendido em sua necessidade de vida digna.

ENXERGAR A REALIDADE E SE COMPROMETER

Dom Zenildo Lima, bispo auxiliar de Manaus e vigário episcopal da Região Nossa Senhora Aparecida, afirmou que é necessário refletir a temática da CF enxergando a realidade do crescimento urbano desordenado apontado em diversos estudos, incluindo o fato de esse movimento não ter levado em conta questões ambientais.

“Precisamos verificar as questões de regularização fundiária, a questão das componentes sociais visto que não é só uma luta por teto, mas também por condições dignas de moradia. Todo o nosso envolvimento e comprometimento por meio das políticas públicas para que tenham uma unidade de saúde, escola e transporte coletivo. Estamos preocupados com as pessoas que não estão vivendo com dignidade. Porque Jesus veio morar entre nós, a nossa fé tem a ver com a presença de Deus na moradia”, destacou Dom Zenildo.

O vigário episcopal explicou a necessidade de a Igreja Católica, através dos leigos, religiosos/religiosas e padres estarem comprometidos com as pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade nas áreas de periferia, de favela/ocupação ou aglomerado habitacional.

“O texto-base questiona onde está a igreja e em que lugar se coloca. A grande parte das moradias está na periferia urbana e a Igreja está nesses locais, nossas comunidades estão aí. O desafio da campanha não é onde colocamos nossas capelas, mas onde colocamos nossa cabeça, nossa mente e nossa preocupação”, explicou Dom Zenildo.

CONSCIENTIZAR A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS E O ENSINO SOCIAL DA IGREJA

Para Helen Prestes, integrante da coordenação da CF 2026, é necessário “conscientizar, a partir da Palavra de Deus e do Ensino Social da Igreja, sobre a necessidade sagrada de teto, terra e trabalho para todos”, refletindo a partir da preocupação da Igreja expressa em documentos e leituras bíblicas que iluminam sobre a dignidade humana a partir da moradia enquanto um direito sagrado, um direito social essencial, tendo na doutrina social da igreja um conjunto de “princípios de reflexão” como critérios de julgamento, para compreender a situação e compadecer-se, agindo em favor do necessitado, reivindicando a criação de políticas públicas em nível municipal, estadual e federal e novas legislações, além de impulsionar a participação popular que promova a moradia.

“Na Bíblia, o direito à moradia incluía a garantia de viver com dignidade, em um espaço onde era possível estabelecer vínculos, relações e sobreviver economicamente por meio do trabalho”, destacou Helen Prestes, enfatizando que a casa também precisa ser uma comunidade de fé, igreja doméstica, espaço para a religiosidade, de reunir, com a função principal de ensinar, transmitir e preservar a fé; um lar com prática cotidiana de orações; educação das crianças com transmissão de valores religiosos e sociais.



Participantes da Região N. Sra. dos Remédios

**AGIR A PARTIR DE COMPROMISSOS E AÇÕES CONCRETAS**

Em todos os encontros, todos os participantes foram convidados a refletir a respeito da realidade do seu bairro, do entorno da sua comunidade, sugerindo pistas de ação como resposta concreta em diversos âmbitos: agir pessoal e educativo; agir comunitário e sociopolítico; agir da injustiça; agir divino; agir dos pobres; e agir profético.

Para a formadora Patrícia Cabral, os números são alarmantes e pediu aos presentes a saírem pelo bairro onde residem para reconhecer a situação precária de moradia em que vivem muitas famílias. “Não precisa ir longe para ver a situação difícil. Está ao nosso redor. É preciso perceber a situação de quem está próximo, e se envolver na situação para lutar junto e ajudar o outro [...] Precisamos entender que a campanha é para pessoas que não têm habitação digna e para quem não tem teto [...] Os números são alarmantes do déficit habitacional, a partir do censo de 2022, chegando a 32 milhões de moradia inadequadas no Brasil”, explicou Patrícia.

“Somos convidados a assumir o compromisso de difundir a CF da maneira como foi idealizada, e quebrar os discursos que reduzem a apenas olhar para a população de rua, mas entender o objetivo que afirma que toda a população brasileira precisa de moradia digna. Levar as pessoas a conhecerem as áreas do bairro em que reside para identificar as situações mais difíceis de moradia”, explicou Patrícia Cabral.

Conforme o Texto-Base da Campanha da Fraternidade 2026: “Somos provocados a agir, com criatividade e fidelidade ao Evangelho, para promover a justiça habitacional e o direito à moradia digna para todos. [...] É este laço que a Campanha da Fraternidade quer fortalecer: o da solidariedade concreta, que nos torna próximos daqueles que vivem à margem, sem casa, sem terra, sem cidade. [...] Por isso, esta Campanha é um chamado à conversão integral, que nos torna discípulos missionários comprometidos com a dignidade humana e o bem comum”.

SEMINARISTAS VIVENCIAM EXPERIÊNCIA MISSIONÁRIA NACIONAL EM PALMAS-TO

COLABORAÇÃO FERNANDO LEVATI

Entre os dias 12 e 24 de janeiro, quatro seminaristas do Seminário São José participaram da 2ª Experiência Vocacional Missionária Nacional de Seminaristas, realizada em Palmas – Tocantins. Representando a Arquidiocese de Manaus estiveram os seminaristas Geovane Batista e Arlissom Malaquias, 3º ano de Teologia; e Fernando Levati, do 4º ano de Teologia, junto a eles esteve o seminarista da Diocese de Parintins, Adrian Gomes, do 4º ano de Teologia.

A Experiência teve início com o credenciamento e momentos formativos que marcaram a abertura solene do encontro. Dom Pedro Brito, Arcebispo Metropolitano de Palmas, presidiu a cerimônia inaugural e direcionou uma palavra provocadora aos missionários, salientando o desejo de que todos estejam atentos à realidade e disponíveis para a missão que se apresenta. Na sequência, Dom Wellington Queiroz, Bispo diocesano de Cristalândia, apresentou um panorama da realidade eclesial e geográfica do Regional Norte 3 da CNBB. Sua fala instigou os seminaristas e demais missionários a cultivarem uma abertura genuína para conhecer e mergulhar nas particularidades das dioceses para as quais seriam enviados durante a experiência missionária.

Os participantes foram divididos em grupos para um momento de partilha sobre as expectativas em relação a esta experiência missionária. Após as partilhas grupais, os secretários fizeram uma ressonância geral, apresentando os anseios, esperanças e inquietações manifestadas pelos grupos. Dando continuidade à formação, o Padre Rafael Lopez Villasenor, secretário nacional da Pontifícia União Missionária, conduziu uma reflexão sobre o Programa Missionário Nacional e a vida missionária da Igreja no Brasil. Em sua exposição atualizada, enfatizou a importância de que as dioceses e as casas de formação impregnem este documento em sua vivência cotidiana, tornando a dimensão missionária parte integrante do caminho formativo dos futuros presbíteros. Ele também contribuiu dando uma perspectiva pneumatológica da missão, destacando que o Espírito Santo é o protagonista da ação missionária da Igreja, aquele que impulsiona, guia e sustenta os missionários em seu anúncio do Evangelho. Recordou que desde Pentecostes, é o Espírito que renova a face da terra e conduz a Igreja pelos caminhos da missão, dando coragem aos discípulos para testemunharem Cristo até os confins da terra.

Frei Felipe da Cruz, religioso da Ordem de Santo Agostinho (OSA), contribuiu aprofundando o tema da missão à luz da Sagrada Escritura e da Cristologia. Com profundidade teológica, o religioso reafirmou que “a missão não é um apêndice, mas natureza da Igreja”, convidando os seminaristas a compreenderem o envio missionário não como uma atividade opcional, mas como expressão essencial da identidade eclesial que brota do próprio mistério de Cristo enviado pelo Pai.

Dom Giuseppe Andreozzi, Bispo de Grajaú, compartilhou sobre a espiritualidade da missão, apresentando um decálogo com pistas práticas para ser missão e também para rezar. Suas palavras tocaram profundamente os corações dos seminaristas, oferecendo orientações concretas para que a experiência missionária se transforme em verdadeiro caminho de santificação e de encontro com Cristo nos irmãos.

Dos dias 15 a 22 de janeiro, os seminaristas estiveram inseridos nas realidades locais do Regional Norte 3, colocando em prática a vivência missionária do ser missão com os pés a caminho e o coração ardente, impulsionados pelo Espírito Santo. Eu, Fernando Levati, fui enviado ao município de Aparecida do Rio Negro, pertencente à Arquidiocese de Palmas. O seminarista Arlissom Malaquias foi para a Prelazia de São Félix do Araguaia; Geovane Batista para São Félix do Tocantins; e Adrian Gomes para o município de Mateiros, também da Arquidiocese de Palmas.

É sempre bom estar e ir ao encontro das famílias. Poder partilhar da experiência de Deus. Nesses dias de missão, percebi como a presença simples e acolhedora toca o coração das pessoas. Ao visitar as casas, celebrar com as comunidades e escutar as histórias de fé do povo, compreendi que a missão se realiza no encontro fraterno, onde partilhemos não apenas palavras, mas a própria vida. Foi uma experiência que renovou em mim o desejo de ser pastor próximo do povo, capaz de reconhecer em cada rosto a presença viva de Cristo. Voltei com a certeza de que a missão não é algo que fazemos sozinhos, mas que se constrói na comunhão e no caminhar junto com o povo de Deus.

Esta 2ª Experiência Vocacional Missionária representou um momento privilegiado na formação dos seminaristas manauaras, proporcionando-lhes o contato direto com diferentes realidades eclesiais do Brasil e despertando-os para a dimensão universal da missão evangelizadora da Igreja.

Os seminaristas retornaram à Arquidiocese de Manaus com o coração renovado, trazendo na bagagem não apenas experiências vividas, mas sobretudo um ardor missionário que certamente irá contagiar nossas comunidades. A participação nesta experiência nacional reafirma o compromisso da Arquidiocese de Manaus com uma formação presbiteral integral, que não se limita aos estudos teológicos, mas que abraça a dimensão prática e vivencial da missão, preparando pastores segundo o coração de Deus, com os olhos voltados para as periferias e o coração aberto à ação do Espírito Santo.

Que o Senhor continue abençoando a caminhada formativa de nossos seminaristas e suscite em nossa Igreja Particular cada vez mais vocações missionárias, dispostas a levar o Evangelho até os confins da Amazônia e do mundo.



CONSISTÓRIO

PAPA LEÃO XIV CONVIDA CARDEAIS A OFERECER OS DONS DO AMOR TRINITÁRIO DE DEUS A SERVIÇO DA IGREJA

POR EMMANUEL GRIECO FOTO VATICAN MEDIA

Papa Leão XIV convocou o primeiro Consistório Extraordinário de seu pontificado, entre os dias 7 e 8 de janeiro de 2026, em Roma. A reunião do Colégio Cardinalício com o Papa busca ajudá-lo no governo da Igreja e, neste momento, os temas escolhidos pelos 170 cardeais presentes foram “Sínodo e sinodalidade” e “Evangelição e espírito missionário na Igreja à luz da Evangelii gaudium”.

Na homilia do dia 8 de janeiro, o pontífice destacou que a palavra consistório pode ser interpretada como um tempo de parada das atividades e renúncia a compromissos importantes. No entanto, recordou a necessidade de “reunirmos e discernirmos o que o Senhor nos pede para o bem do seu Povo”. Ele explicou que o momento reuniu os cardeais para que se compreendam como “comunidade de fé”, e assim vivenciar e oferecer os dons de cada um inspirado pelo amor “trinitário” e “relacional” de Deus.

“Nos deixamos moldar pelo Espírito: primeiro na oração e no silêncio, mas também olhando-nos nos olhos, ouvindo-nos reciprocamente e dando voz, através da partilha, a todos aqueles que o Senhor confiou, nas mais diversas partes do mundo, aos nossos cuidados de Pastores. Um

ato a ser vivido com coração humilde e generoso, na consciência de que é por graça que aqui estamos e que não há nada, do que trazemos, que não tenha sido recebido como dom e talento a não ser desperdiçado, mas a ser investido com perspicácia e coragem (cf. Mt 25, 14-30)”, disse o Papa.

Dinâmica sinodal

O Cardeal Leonardo Ulrich Steiner, Arcebispo de Manaus e presidente do Regional Norte 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), participou do encontro colaborando com um discernimento comum, apoio e conselhos ao Santo Padre no exercício da sua alta responsabilidade no governo da Igreja.

“Abordamos a Evangelii Gaudium que é uma programação que o Papa Francisco havia colocado como uma verdadeira programação do seu ministério. E nós estamos sentindo que o Papa Leão quer dar continuidade a esse propósito do Papa Francisco. Ele esteve presente nas nossas reuniões, sempre muito disponível, nos dando palavras de encorajamento, sempre uma palavra de comunhão, uma palavra de unidade”, disse o cardeal Steiner.

O contexto do consistório fortalece a comunhão entre o Bispo de Roma e os Cardeais que colaboram de maneira especial pelo bem da Igreja. O desejo de comunhão foi expresso pelo pontífice no discurso de abertura do consistório.

“Estou aqui para escutar. Somos um grupo muito variado, enriquecido por múltiplas proveniências, culturas, tradições eclesiais e sociais, percursos formativos e acadêmicos, experiências pastorais e, naturalmente, feitos e traços pessoais. Somos chamados, em primeiro lugar, a conhecer-nos e a dialogar para podermos trabalhar juntos à serviço da Igreja. Espero que possamos crescer na comunhão para oferecer um modelo de colegialidade”, disse o Papa.

A dinâmica de trabalho escolhida pelo pontífice demonstra um firme passo para levar adiante a comunhão da Igreja fundamentado nos horizontes da sinodalidade. A metodologia sinodal estruturou os grupos de trabalho onde os cardeais puderam falar da temática e escutar o que os demais tinham a contribuir.



PASTORAL DO POVO DA RUA

Ele mora entre nós!

POR ADRIANA RIBEIRO

COLABORAÇÃO CÁSSIA ROZÁRIA DA SILVA SOUZA

FOTOS ACERVO PASTORAL POVO DE RUA

A Pastoral do Povo da Rua da Arquidiocese de Manaus (PPR Manaus) tem o olhar voltado para as pessoas em situação de rua e para os catadores de material reciclável. Seu principal objetivo é estimular a promoção de ações que construam alternativas em defesa da vida e contribuam na elaboração de políticas públicas junto a este público. Para que isso seja possível, seus agentes pastorais procuram assumir a missão de ser presença entre os excluídos, reconhecer os sinais de Deus presentes na sua história e desenvolver ações que transformem a situação de exclusão em projetos de vida digna para todos.

A PPR Manaus está presente na Arquidiocese de Manaus desde 2017, quando o então Pe. Hudson Ribeiro assumiu sua assessoria pastoral. Atualmente a equipe de coordenação é composta por:

- Cássia Rozária da Silva Souza e Magno Mota (coordenadores).
- Diácono Roberto Guedes dos Santos (assessor eclesialístico).
- Evanete Batista Frota (assessora jurídica).

Dentre as diversas atividades/serviços desenvolvidos pela PPR Manaus, destacam-se: Assistência social, Assistência Jurídica (documentação), Saúde (atendimento, encaminhamento, tratamento e acompanhamento), Internação na Fazenda da Esperança e/ou no Abrigo Desafio Jovem de Manaus.

A Pastoral possui o Centro de Acolhida do Povo da Rua Dom Sérgio Eduardo Castriani, inaugurado em 14 de maio de 2021, dispondendo de uma equipe composta por assistente social, auxiliar social e auxiliar de serviços de limpeza. O local foi construído com recursos oriundos de doações, entre elas, a do Papa Francisco, que ficou sensibilizado com as condições vividas pelas pessoas em situação de rua, provocadas pela situação extrema decorrente do período da pandemia da Covid-19 em Manaus.

Com a colaboração de voluntários e agentes pastorais, as pessoas atendidas no Centro de Acolhida recebem roupas limpas, material de higiene pessoal, tomam banho e podem se alimentar (café da manhã e/ou lanche). Para desenvolver essas atividades a PPR Manaus recebe doações de alimentos, roupas, calçados, material de limpeza e higiene pessoal, entre outros. Aos domingos, com a ajuda de parceiros, é ofertado um almoço (em média são servidas entre 120 e 150 refeições). Ali, podem sentar em volta da mesa, são convidados a refletir sobre a Palavra de

Deus, partilham suas percepções, conversam entre si e escutam-se mutuamente. Para muitos, essa convivência e interação, por mais breve que seja, lhes anima a acreditar que é possível renovar a esperança.

Contribuir na elaboração de políticas públicas faz parte do objetivo da pastoral e sua equipe de coordenação busca formas de tornar isso realidade. Atualmente, a PPR Manaus tem assento no Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política Municipal da População em Situação de Rua (CIAMP Manaus). Esse Comitê foi criado pela Prefeitura de Manaus para monitorar e fortalecer as políticas públicas voltadas à população em situação de rua, com participação de órgãos públicos e da sociedade civil (Decreto nº 5.125 de 2021). Dessa forma, a Pastoral está inserida nesse espaço que visa discutir, propor e garantir direitos às pessoas mais vulneráveis, tendo como base as leis e diretrizes em várias instâncias.

Faz parte da sua missão busca dar voz ao clamor das pessoas e visibilidade às questões que vivenciam continuamente, denunciando ações de discriminação e violência social, apoiando suas lutas e ajudando em sua organização e articulação. Diante do contexto em que atuam, caminham junto com as demais pastorais sociais da Arquidiocese de Manaus, identificando desafios e traçando pistas de ação para fortalecer seu trabalho.

Em 2026 estão previstas visitas em alguns municípios amazonenses para avaliação da realidade local e formação pastoral, tendo em vista a ampliação desse serviço pastoral. E, como o tema da Campanha da Fraternidade (CF) deste ano é Fraternidade e Moradia, o chamado ganha mais amplitude, daí a necessidade de compreendermos que os mais vulneráveis são a presença real de Cristo no meio de nós.

Como diz uma antiga (e muito atual) música...

Entre nós está e não O conhecemos.

Entre nós está e nós O desprezamos.

Ele mora entre nós e diariamente somos chamados a refletir sobre essa realidade e a lutar em favor da dignidade de todos. Não podemos fechar os olhos, mudar de calçada e passar adiante.

CONTATO:

Centro de Acolhida do Povo da Rua Dom Sérgio Eduardo Castriani

Rua Leovegildo Coelho, 237 – Centro, Manaus

E-mail: pprmanaus@gmail.com

Instagram: @pprmanaus/



IGREJA PROPÕE REFLEXÃO SOBRE MORADIA DIGNA COMO PRIORIDADE E DIREITO FUNDAMENTAL

FRATERNIDADE E MORADIA – “ELE VEIO MORAR ENTRE NÓS” (JO 1,14)

POR PE. JOSÉ ALCIMAR ARAÚJO – VICE-PRESIDENTE DA CÁRITAS ARQUIDIOCESANA DE MANAUS

Todos os anos, a Igreja no Brasil se une e reúne centenas de grupos, comunidades, pastorais, movimentos e comunidades de vida para rezar e refletir sobre o tema proposto pela Campanha da Fraternidade (CF). Ela traz é um convite a todos, sobretudo aos cristãos à conversão, ou seja, a uma mudança de mentalidade, isto é, pensar como Jesus para agir como Jesus. O agir de Jesus era misericordioso e justo com os sofredores, pobres e pecadores. É uma expressão viva e atuante da missão evangelizadora da Igreja, especialmente durante a Quaresma, tempo de escuta atenta e fecunda da Palavra de Deus, Palavra encarnada, feito gente, caminho, caridade e salvação. Essa Palavra nos chama a renunciar a nós mesmos, tomar a cruz e anunciar o Reinado de Deus. A CF no tempo quaresmal, é uma convocação a todos nós construir-mos um mundo melhor para os que mais precisam.

“A Campanha da Fraternidade de 2026 traz como tema ‘Fraternidade e Moradia’ e como lema “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14). Inspirado pelo mistério da encarnação, que revela a proximidade amorosa de Deus com a humanidade, voltamos nosso olhar para a realidade dramática da moradia no Brasil. A falta de um teto digno não é apenas uma carência material, mas uma expressão concreta da exclusão social que nega dignidade de filhos e filhas de Deus. Como afirmou São João Paulo II, a crise da habitação é “uma das questões sociais mais graves da atualidade”, pois “condensa deficiências econômicas, culturais e humanas profundas”, afirma a presidência da CNBB na apresentação do texto-base. Complemento que há ainda implicações ecológica, territorial, política, polícia, segurança, equipamento social, transporte, educação, imobiliária e, claro, com família.

Bom lembrar que os objetivos permanentes da Campanha da Fraternidade são como um programa de conversão em vista da fraternidade: 1) despertar o espírito comunitário e cristão na busca do bem comum. 2) educar para a vida em fraternidade. 3) renovar a consciência da responsabilidade de todos pela ação evangelizadora em vista de uma sociedade justa e solidária.

O objetivo geral da Campanha da Fraternidade é promover, a partir da Boa Nova do Reino de Deus e em espírito de conversão quaresmal, a

moradia digna como prioridade e direito fundamental, junto aos demais bens e serviços essenciais a toda a população.

Os objetivos específicos estabelecidos são:

1. Analisar a realidade da moradia precária, muitas vezes admitida como normal, a qual culpabiliza os pobres e segrega milhões de pessoas no Brasil.
2. Identificar omissões do poder público e da sociedade civil frente a universalização dos direitos à moradia e à cidade, bem como iniciativas pastorais, governamentais e da organização popular que promovam a moradia.
3. Conscientizar, a partir da Palavra de Deus e do ensino social da igreja, sobre a necessidade sagrada de teto, terra e trabalho para todos.
4. Corrigir a compreensão da moradia como mercadoria, objeto de especulação ou mérito.
5. Fortalecer a presença eclesial e o compromisso sócio –transformador junto aos mais pobres, caminhando com os movimentos e organizações populares que promovem moradia.
6. Empenhar-se para efetivar leis e viabilizar políticas públicas de moradia em todas as esferas sociais e políticas.

Uma pergunta que devemos fazer: por que muitos irmãos, famílias inteiras estão sem casa? Não tem um teto, por quê? Essa pergunta nasce de uma consciência fraterna, de quem se torna irmão do outro, a exemplo do bom samaritano. Só nos incomoda que alguém esteja sem casa, sem um teto se realmente se reconhecemos nele um irmão e nos fazer irmão. Assim seremos concretamente fraternos.

A situação habitacional de Manaus reflete bem essa realidade da falta de moradia. Uma publicação da revista Cenarium de uma pesquisa realizada pela Universidade do Amazonas revela a seguinte recorte dessa realidade complexa:

“A expansão urbana de Manaus avançou junto com o desmatamento e a precarização da moradia. Entre 1985 e 2023, enquanto o território da capital amazonense cresceu, as áreas de habitação precária se expandiram em ritmo ainda maior. Segundo a pesquisa, cerca de 60% de todo crescimento urbano da cidade das últimas décadas ocorreu na forma de favelas, resultado de um processo de exclusão que empurrou famílias de baixa renda



SOBRE MORADIA DIREITO



para as encostas, margens de igarapés e áreas ambientalmente frágeis, onde a presença do Estado é limitada ou inexistente. Os dados apontam que o principal motor desse processo não é apenas o desmatamento, mas a ocupação de área de risco. Esse padrão ajuda a explicar por que Manaus concentra mais da metade da população vivendo em aglomerados subnormais, o maior índice das capitais brasileiras, conforme censo de 2022.

A expansão urbana, longe de ocorrer de forma neutra, aprofundou desigualdades e ampliou a vulnerabilidade social e ambiental da cidade. Os impactos vão além da dimensão social. A retirada da cobertura vegetal e substituição da floresta por concreto intensificam as ilhas de calor, alteram o regime de chuvas e agravam os efeitos das mudanças climáticas em uma cidade situada no coração da Amazônia. O estudo alerta que, se o modelo atual persistir os efeitos sobre o microclima urbano tendem a se agravar”.

Essa realidade nos coloca diante de um grande desafio de conversão pessoal se fazendo irmão, conversão comunitária ajudando a encontrar solução para as famílias sem teto, desabrigadas e conversão social conhecendo as políticas de habitação, os programas, os fortalecendo os movimentos que lutam pelo direito de ter uma casa.

O direito à moradia é a porta de entrada para todos os direitos.



O NÚMERO DE CRISTÃOS PERSEGUIDOS NO MUNDO SOBE PARA 388 MILHÕES SEGUNDO PESQUISA DA PORTAS ABERTAS

O número de cristãos expostos à perseguição e ao risco de violência em todo o mundo aumentou em 8 milhões em comparação com o ano passado, chegando a 388 milhões. “Infelizmente, este é mais um ano recorde”, comenta Cristian Nani, diretor da Portas Abertas, organização que publicou o relatório mais recente sobre cristãos perseguidos em todo o mundo: a World Watch List 2026. “Desses 388 milhões, 201 milhões são mulheres ou meninas; enquanto 110 milhões têm menos de 15 anos”, enfatiza Nani.

Violência e discriminação

De acordo com a World Watch List 2026, aumentou de 13 para 15 o número de países com níveis definidos como “extremos” de perseguição anticristã.

A Coreia do Norte continua sendo o país onde é mais perigoso ser cristão. Mas a lista de países com um nível preocupante de perseguição também inclui Somália, Eritreia, Líbia, Afeganistão, Iêmen, Sudão, Mali, Nigéria, Paquistão, Irã, Índia, Arábia Saudita, Mianmar e Síria.

Segundo a World Watch List 2026, este último país passou de “grave” para “extremo”. De acordo com o diretor Nani, os cristãos na Síria estão em perigo porque o novo poder político ainda está parcialmente “fragmentado”, como evidenciado pelos confrontos em Aleppo nos últimos dias. “Segundo nossos dados, restam apenas 300 mil cristãos na Síria, centenas de milhares a menos do que há dez anos”.



ELE VEIO MORAR

POR PE. CARLOS JOSUÉ NASCIMENTO (SDB)

Sabemos que a Campanha da Fraternidade é uma expressão da solidariedade da Igreja em favor da dignidade da pessoa humana. Fraternidade é o seu foco permanente. Já o tema aborda anualmente, como diz a introdução do texto base, uma situação concreta em que a fraternidade está faltando e, por isso, exige de nós conversão. Sua natureza é bem definida: é uma iniciativa de formação de consciência e de participação apostólica e social. Possui três objetivos permanentes e consolidados: 1) despertar o espírito comunitário e cristão na busca do bem comum; 2) educar para a vida em fraternidade; 3) renovar a consciência da responsabilidade de todos pela ação evangelizadora em vista de uma sociedade justa e solidária.

A CF tem seu início no período da Quaresma que é o tempo de um chamado mais intenso à conversão pessoal e comunitária. O pecado tem consequências sociais e eclesiais. É uma ocasião propícia para uma atenta escuta da Palavra, a fim de nos convertermos a Deus e ao seu projeto. O tema deste ano de 2026 é Fraternidade e moradia e lema: “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14). Vamos refletir bíblicamente esta escolha de Deus vir morar entre nós suas implicações para nossas vidas hoje como cristãos que buscam assemelhar-se a Cristo, seu supremo Modelo.

1. Deus escolheu a casa: “Ele veio morar entre nós” – O coração do lema da CF 2026 é uma revelação luminosa: Deus não ficou distante, não permaneceu apenas nos céus, nem se limitou a falar por mensagens ou sinais. João Evangelista nos anuncia algo decisivo: “O Verbo se fez carne e veio morar entre nós” (Jo 1,14). A palavra “morar” aqui não é um detalhe poético nem romântico. É uma escolha divina. O Filho de Deus, o Emanuel, armou sua tenda no meio do povo, entrou na história, aproximou-se do chão concreto da vida humana: o trabalho, a mesa, os conflitos, a dor, as alegrias e as esperanças. Ao assumir nossa condição, Jesus nos ensina que a fé cristã não acontece fora da realidade, mas dentro dela. E, por isso, a casa — lugar de abrigo e convivência — torna-se um grande sinal do projeto de Deus: um espaço onde a vida pode florescer.

A moradia, então, não é apenas uma questão social ou econômica: é também uma questão profundamente humana, espiritual e bíblica. Onde falta casa, falta dignidade. Onde falta dignidade, a fraternidade fica ferida. O texto base (p.17) escreve questionando-nos: “É bom que todos nos perguntemos: Por que estão sem casa estes nossos irmãos? Não têm um teto, por quê? Só nos incomoda que alguém esteja privado de um teto, carente de uma moradia, se reconhecemos nele um irmão. Esse sentimento está diminuindo, quase desaparecendo. Aumenta a indiferença e o descompromisso!

2. A casa na Bíblia: lugar de aliança, encontro e cuidado – Ao longo das Escrituras, sobretudo no Pentateuco, Salmos e Profetas, a casa aparece como símbolo de proteção, pertença e promessa. No princípio, a terra, dom dado por Deus, é vista como lugar a ser habitado e cultivado para garantir a dignidade humana e a convivência com as outras criaturas (Gn 1–2) No Êxodo, Deus escuta o clamor do povo escravizado e o conduz para um lugar onde possa viver livremente (cf. Ex 3,7-8). A libertação passa pelo direito de existir com dignidade; passa de um povo nômade para sedentário e o termo “casa” passa a significar a “terra ocupada” (Nm 20–36). Nos Salmos, encontramos imagens de Deus como refúgio e abri-

go: “Tu és meu esconderijo” (Sl 32,7), “O Senhor é minha rocha e meu refúgio” (Sl 18,3). Os Profetas denunciam quando a moradia vira privilégio egoísta de alguns e sofrimento para muitos. Isaías alerta: “Ai dos que ajuntam casa a casa... até que não reste lugar para ninguém” (Is 5,8).

A Bíblia não separa espiritualidade e justiça. Quando a casa se torna instrumento de exclusão, Deus se levanta como defensor dos pobres. Quando a moradia é negada, algo do Reino é negado também. O acúmulo de terra na mão de determinado grupo sempre foi uma preocupação e uma tentação do povo de Israel. Por isso, são constantes os relatos sobre a distribuição da terra (Js 12–21); Ez 48) e a consciência de que a meta da travessia do êxodo, não era a terra, mas o santuário de Deus, a tenda da Aliança a ser construída no deserto para recordar na liturgia de que a terra é um dom e de que acumular riquezas não fazia parte do plano de Deus. Seria uma ruptura da Aliança!!

3. Jesus e as casas: a fé que entra no cotidiano – Na Encarnação o Filho de Deus assume a condição humana e vem morar entre nós, é o “Emanuel”, Deus conosco (Mt 1,23; 28,20). Jesus não faz a maioria de suas obras em palácios ou templos luxuosos, mas em casas simples, no cotidiano do povo. Ele: entra na casa de Pedro e cura sua sogra (cf. Mc 1,29-31); visita Zaqueu e leva salvação ao seu lar: “Hoje a salvação entrou nesta casa” (Lc 19,9); senta-se à mesa com pecadores e transforma a casa em lugar de conversão (cf. Lc 5,29-32); transforma uma casa comum em espaço de cura e perdão (cf. Mc 2,1-12). Isso revela algo fundamental: para Jesus, a casa é altar, é escola, é hospital, é comunidade. A casa não é só “onde eu moro”; é “onde eu aprendo a amar”.

Contudo, Jesus tal qual os profetas, denuncia aqueles que ajudam a perpetuar um sistema que vitima as pessoas mais vulneráveis, como as viúvas, para manter privilégios, quando comenta que os escribas: “deveram as casas das viúvas, enquanto exibem-se com longas orações. Eles serão julgados com maior rigor” (Mc, 12,40; cf. Mt 23,14).

4. A Igreja nasce em casa: comunidades domésticas – A casa judaica e, em seguida, as casas cristãs eram o lugar da religiosidade da família, onde era ensinada, transmitida e preservada a fé (Dt 6,9). A fé cristã floresceu justamente, desde o início, em pequenas comunidades reunidas nas casas. Antes de existirem grandes templos, existia o essencial: a Palavra, a oração, a caridade e a fraternidade. O livro dos Atos diz: “Partiam o pão pelas casas e tomavam alimento com alegria e simplicidade de coração” (At 2,46). E também: “Na casa... reunia-se muita gente em oração” (At 12,12). A casa era igreja viva: lugar de encontro com Deus e encontro com os irmãos. É por isso que a tradição cristã fala da família como “Igreja doméstica”: uma pequena comunidade onde a fé é vivida com gestos, com perdão, partilha, com oração, com responsabilidade e cuidado mútuo.

Nota-se ainda que homens e mulheres exerciam funções nos cultos das casas (1Cor). O que caracteriza tais igrejas é a pluralidade, a diversidade, pois reuniam pessoas de diversas culturas, de condições sociais diferentes, homens e mulheres, e havia o grande desafio de manter a comunhão, a solidariedade (At 6,1-7;15).

5. A casa ferida: quando falta moradia, falta paz – Esta CF 2026 nos provoca a olhar para uma verdade dolorosa: muitos irmãos e irmãs não têm casa ou vivem em moradias indignas, sem segurança, saneamento, estrutura ou paz. E há um ponto espiritual decisivo aqui: a falta de moradia não é apenas ausência de teto, mas frequentemente: ausência de segu-

ENTRE NÓS (JO 1,14)

rança, ausência de privacidade, ausência de saúde, ausência de futuro, ausência de lugar no mundo. Quem não tem casa, muitas vezes também não tem descanso, não tem silêncio, não tem mesa, não tem endereço, não tem refúgio. E isso contraria o coração do Evangelho, pois Jesus veio morar entre nós para nos devolver a dignidade de filhos e filhas. Se Cristo se encarnou, nenhum ser humano pode ser tratado como descartável.

A casa ou a moradia, na Bíblia, está ligada à terra, ao trabalho e aos vínculos familiares, sendo espaço para viver de forma digna. Uma casa cristã não se define pelo tamanho, mas pela presença do amor. A falta de moradia, a exclusão, a migração por causa da fome ou da falta de recursos, a expulsão por causa da guerra, de dívidas, da manipulação jurídica ou da exploração, são vistas como ruptura da Aliança. São pecados passíveis de condenação por parte de Deus, como é possível constatar nos oráculos dos profetas, na fala e nas atitudes de Jesus, pois a terra é um dom, não uma mercadoria. E viver de forma digna é um direito de todos e todas, como filhos e filhas de Deus.

Assim, presenciar pessoas sem um teto (direito à moradia), sem as condições humanizadas de sobrevivência (direito à cidade), deve questionar nossas comunidades, que são chamadas a assumir a missão de Jesus, que é defender os direitos de moradia e cidadania dos pobres e construir o Reino de Deus na terra, na história – Lc 4,14-21 – (cf. Texto base CF 2026, p. 61-63). Esta é uma realidade gritante em nossa cidade de Manaus, muitos sem moradia, mendigos, migrantes, drogados, pessoas sem teto vivendo nas ruas e dormindo cobertos com papelões. Nas periferias e sobretudo no Centro histórico da cidade podemos ver e constatar respostas políticas e boa vontade em sanar essa situação. O que podemos fazer como comunidades cristãs para dar respostas efetivas a esta realidade que aumenta???

6. A casa como comunidade de fé e missão: sinais concretos do Reino – A casa se torna comunidade de fé quando se vive nela: 1) O acolhimento: casa cristã é casa que sabe receber. Não apenas visitas, mas pessoas: os que sofrem, os que carregam lutas, os que não têm com quem contar; 2) a mesa partilhada: a mesa é símbolo do Evangelho: ali se

aprende a escutar, conversar, pedir perdão, agradecer. Na casa, o pão e a Palavra podem caminhar juntos; 3) a oração simples e perseverante: não é necessário muito para rezar: um canto, uma Bíblia aberta, uma vela, um coração sincero. A casa vira templo quando a família reza, mesmo que de forma breve: o perdão cotidiano. Casa sem perdão vira prisão. Casa com perdão vira caminho de cura. 4) A fé que nasce no lar não termina no lar. Ela gera compromisso: com os pobres, com os sem-teto, com os migrantes, com as famílias em risco, com quem vive injustiçado e invisível.

O cristão não pode viver uma fé apenas de interioridade individual. Se Jesus “mora”, então nós também somos chamados a construir espaços de vida. A moradia digna deve ser defendida como um bem essencial. A fraternidade se torna concreta quando a comunidade cristã assume atitudes como: promover solidariedade às famílias vulneráveis; apoiar iniciativas de moradia, regularização, reformas e acolhimento; fortalecer pastorais sociais e projetos comunitários; combater o egoísmo, a indiferença e a exclusão urbana; educar para uma cultura do cuidado e do bem comum.

Deus fez do mundo sua casa. Agora, Ele nos chama a fazer do mundo um lugar habitável para todos. Uma casa com Cristo é um sinal de esperança

A CF 2026 nos lembra que moradia é vida, é dignidade, é fraternidade, é Evangelho vivido. E o lema “Ele veio morar entre nós” nos garante: Deus não abandona o povo. Ele está dentro da história. Ele caminha com os que sofrem. Que nossas casas sejam mais do que paredes: sejam comunidade de fé. Que nossos lares sejam mais do que moradia, sejam escola de fraternidade. E que nossa Igreja seja sempre mais do que um lugar de culto, seja casa aberta, mãe acolhedora e sinal do Reino, onde ninguém se sinta sem teto, sem lugar, sem valor.

Senhor Jesus, Tu vieste morar entre nós e fizeste da nossa vida tua morada. Abençoa nossas casas, nossas famílias e nossas comunidades. Faz de cada lar um lugar de fé, paz e partilha. E desperta em nós compaixão e compromisso com todos os que não têm moradia digna. Que nossa fraternidade seja concreta, e nossa fé viva e missionária. Amém.



ESCOLA DE COMUNICADORES PARA A AMAZÔNIA COMEÇA EM MANAUS COM AULAS PRESENCIAIS E REMOTAS

POR YURI BEZERRA, RÁDIO RIO MAR

A Fundação Rio Mar iniciou no mês de janeiro de 2026 a Escola de Comunicadores para a Amazônia. A formação tem como objetivo preparar novos profissionais para atuar com responsabilidade, ética e compromisso, fortalecendo a comunicação na região amazônica.

As aulas do curso “Produção de Conteúdo para Rádio e Mídias Sociais” começaram no dia 5 de janeiro, no auditório da Rádio Rio Mar. O curso acontece três vezes por semana, às segundas, quartas e sextas-feiras, no período da noite, e reúne alunos de forma presencial e remota.

Segundo a coordenadora do projeto, Claudete Pinheiro, a proposta é oferecer qualificação técnica e prática aos alunos selecionados.

“Nós tivemos uma procura de 120 pessoas. Nossa capacidade era de 30 pessoas, então estamos com 30 pessoas de forma presencial e mais de 50 de forma on-line, com pessoas do interior do Amazonas. O nosso objetivo é favorecer o empreendedorismo, como também a qualificação profissional dos alunos que estarão participando do curso”, explicou Claudete Pinheiro.

A formação tem duração de 102 horas, entre teoria e prática, e é totalmente gratuita. Os alunos recebem material didático completo, como apostilas, ecobag, caderno e caneta, além do acompanhamento de professores qualificados, pedagogo e equipe técnica.

O projeto é realizado pela Arquidiocese de Manaus, com apoio da Fundação Rio Mar, do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam) com recursos da emenda parlamentar nº 016/2025, do deputado estadual Sinésio Campos.

Conforme a professora Tássia Patrícia, doutora em Gestão e Inovação, o conteúdo foi dividido em módulos que abordam desde os fundamentos da comunicação até as novas tecnologias.

Entre os alunos que acompanham as aulas de forma presencial está Gabriel Almeida. Ele destaca a expectativa de ampliar os conhecimentos e se preparar melhor para atuar na área.

“Eu quero entender melhor como funciona a criação de roteiros de rádio e imagem. Eu quero conseguir contar a história de forma mais clara, sensível e responsável. A ideia é sair mais preparado para planejar roteiros, produzir matérias. Estou animado por fazer parte da primeira turma porque acredito que isso é algo grandioso que precisa ser valorizado dentro da nossa região e reconhecido tanto pela importância da formação quanto pelo impacto que pode gerar”, afirmou Gabriel.

Walli Machado, morador do município de Humaitá, acompanha as aulas de forma remota. Apaixonado pelo rádio, ele vê no curso uma oportunidade de crescimento profissional.

“Eu sou um amante do rádio desde a minha adolescência e já tive a oportunidade de participar de programa em rádio comunitária. Com esse curso eu espero aprender a produzir conteúdos que realmente engajem e me ajudar a entender melhor como funcionam as relações nas comunicações, tanto no rádio como nas plataformas digitais”, declarou Walli.

A Escola de Comunicadores para a Amazônia segue com as atividades ao longo dos próximos meses, reforçando o compromisso da Fundação Rio Mar com a formação de comunicadores preparados para atuar de forma ética, consciente e conectada com a realidade amazônica.



Apoio:

Realização:

OITAVÁRIO DA EPIFANIA DO SENHOR NO SANTUÁRIO DE FÁTIMA DESTACA A MISSÃO DA IGREJA

COLABORAÇÃO MATHEUS CASTRO/PASCOM SANTUÁRIO DE FÁTIMA

O Santuário Nossa Senhora de Fátima recebeu, entre os dias 4 e 11 de janeiro, o Oitavário da Epifania do Senhor. O tema deste ano foi "Cristo se manifesta, a Igreja se faz missão". A programação reuniu fiéis e devotos, reafirmando a Epifania como a manifestação de Cristo, luz que ilumina todos os povos e impulsiona a Igreja a ir ao encontro.

Cada dia do oitavário foi celebrado por um presbítero diferente, expressando a riqueza dos ministérios e a unidade da Igreja em torno do anúncio do Evangelho. As celebrações foram presididas pelos padres Pe. Amarildo Luciano, Pe. Claudemir da Rocha, Pe. Francisco Lima e Pe. Telmo Buriol, dentre outros, e contaram ainda com a presença dos bispos Dom Mário Pasqualotto e Dom Zenildo Lima, que se uniram à comunidade em momentos de oração e reflexão, fortalecendo a caminhada pastoral e missionária.

Um dos momentos mais significativos do oitavário foi a bênção especial concedida a cada dia, sinal do cuidado da Igreja com cada realidade humana. As bênçãos ressaltaram o chamado missionário vivido no cotidiano, especialmente nos lares, nas relações familiares e na formação das novas gerações.

Para o pároco do Santuário de Fátima, Pe. Helton Wachoolz, o oitavário foi uma verdadeira experiência de envio missionário. "A Epifania nos recorda que Cristo se revela a todos e nos chama a ser missionários onde estamos. Ao rezarmos pelas famílias, pelos jovens e pelas crianças, reafirmamos que a missão começa dentro de casa e se estende a toda a sociedade, conforme nos ensinou São Vicente Pallotti", afirmou.



O oitavário contou também com a participação das comunidades da Paróquia Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos e da Área Missionária Ponta Negra, fortalecendo os laços de comunhão entre as paróquias palotinas e destacando a missão como responsabilidade de toda a Igreja.

Vivido em clima de espiritualidade e devoção mariana, o Oitavário da Epifania do Senhor no Santuário de Fátima renovou nos fiéis o compromisso de seguir a estrela que conduz a Cristo e de anunciar, com gestos e palavras, a sua luz ao mundo. Inspirada pelo exemplo dos Reis Magos, a comunidade foi enviada a viver a missão com esperança, fé e amor.

O CLUBE DE AMIGOS DA RIO MAR Espera por você!

A sua contribuição mensal, colabora com a manutenção dos meios de comunicação da Arquidiocese de Manaus.

Participa de promoções com prêmios incríveis.

Recebe em sua casa a revista Arquidiocese em Notícias.

Todo mês um livro de direção espiritual.

Além de descontos exclusivos nas lojas parceiras e muito mais!

Colabore com o PIX:
CNPJ: 02.059.717/0001-34

Seja Amigo Rio Mar:
92 99142-5677

Fundação
RioMar



SEMINARISTA ÂNGELO ASSIS É ORDENADO DIÁCONO TRANSITÓRIO

POR ANA PAULA LOURENÇO

FOTO PASCOM - SÃO PEDRO APÓSTOLO DE RIO PRETO DA EVA

"Ele viu e acreditou" (Jo 20,8) é o lema diaconal do Seminarista Ângelo Assis da Rocha, ordenado diácono pela imposição das mãos de Dom Joaquim Hudson Ribeiro, bispo auxiliar da Arquidiocese de Manaus, na manhã do dia 27 de dezembro de 2025, na Paróquia de São Pedro Apóstolo, no município de Rio Preto da Eva, Amazonas.

Um dia marcado pela fé, pela alegria e pelo sim ao serviço da Igreja de Ângelo Assis que agora compõe o clero da Arquidiocese de Manaus. Esta é mais uma etapa do percurso até a ordenação sacerdotal, já tendo recebido anteriormente o ministério do Acolhimento e Leitorato. Em sua caminhada preparatória passou pelas faculdades Dom Bosco e Católica do Amazonas, e também passou pela vivência pastoral nas igrejas Paróquia Divino Espírito Santo, Área Missionária São João Paulo II, Área Missionária Menino Jesus, Área Missionária São Francisco das Chagas e Área Missionária Divina Misericórdia.

Em seu discurso de agradecimento, diácono Ângelo reconheceu a importância de todos que contribuíram para a sua formação em preparação para o sacerdócio, incluindo os formadores do seminário, os seminaristas, a psicóloga, sua família, professores das faculdades e às irmãs das congregações Adoradoras do Sangue de Cristo, Doroteias e Mensageiras, que ensinaram a



estar com as comunidades, e aos párocos das igrejas por onde passou que o ensinaram sobre o valor do pastoreio, cuidadoso e amoroso, sempre a serviço do povo de Deus.

"Muito obrigado à Igreja de Manaus, nossa amada Arquidiocese de Manaus, por me acolher e ajudar no meu contínuo crescimento humano e espiritual. Sou grato a Dom Leonardo, Dom Zenildo, aos meus queridos companheiros de fé e oração. Ao Monsenhor Sabino, Padre Ângelo, Dom Hudson, Padre Alcimar e, em especial, ao padre Orlando. Além de todos os diáconos e presbíteros que vieram rezar comigo e com as nossas comunidades aqui presentes. Um agradecimento especial ao Dom Hudson Ribeiro, nosso bispo auxiliar, que presidiu esta celebração e me conferiu sacramento da ordem do diaconato. Agradeço por sua confiança, amizade, por seu exemplo de liderança e serviço na construção do Reino de Deus", concluiu diácono Ângelo.

Na Fermazon TEM

Na Fermazon TEM: Parceria, Qualidade e Futuro

Aqui na Fermazon, a tecnologia e o talento humano são os alicerces de tudo o que fazemos. Com um olhar atento ao futuro, apostamos no desenvolvimento regional através de um planejamento estratégico e na seleção de parceiros alinhados com nossa visão de crescimento sustentável.

Na Fermazon, é nosso orgulho fornecer aço de alta qualidade para todos, desde grandes construtoras a serralheiros essenciais ao nosso dia a dia. Nosso compromisso com a excelência se traduz na qualidade dos produtos e na total satisfação dos clientes.

Na Fermazon TEM dedicação que vai além do convencional, construindo não apenas estruturas sólidas, mas também relações duradouras e um futuro próspero para a nossa região.


fermazon

Av. Buriti, 4100 – Distrito Industrial
www.fermazon.com.br

Manaus 92 3301-7000 | Boa Vista 95 3628-5540





FESTA DE SÃO SEBASTIÃO IMPULSIONA MILHARES DE DEVOTOS A CELEBRAREM O TESTEMUNHO DA FÉ

POR EDUARDO RAMOS

A Paróquia São Sebastião, Mártir, e São Francisco de Assis, localizada no Centro de Manaus, celebrou no dia 20 de janeiro a grande festa de seu padroeiro, com o tema "Testemunho da fé que renova a vida e fortalece a esperança", a celebração reuniu milhares de fiéis da Arquidiocese de Manaus. A programação contou com missas, procissão e arraial, sendo encerrada com a missa campal, presidida por Dom Zenildo Lima, bispo auxiliar de Manaus.

Durante a procissão, os fiéis entoavam o canto: "Uma flecha não bastou para calar a sua voz". Assim, São Sebastião demonstrou seu testemunho de fé, suportando as flechadas por amor a Cristo. De forma emocionante, o povo de Deus caminhou pelas ruas do Centro Histórico, tomado pela esperança e inspirado pelo



testemunho de fé de São Sebastião, exemplo de quem viveu sua fé até o último suspiro. Ao longo do percurso, foi conduzida a relíquia de São Sebastião, abençoando a todos, de modo especial um hospital privado da cidade, intercedendo por aqueles que se encontram enfermos.

A celebração teve continuidade com a santa missa campal. Em sua homilia, Dom Zenildo destacou a dimensão da festa em honra ao santo padroeiro nas comunidades, sobretudo ribeirinhas, e chamou a atenção para três palavras destacadas na dinâmica do

ANIVERSARIANTES DE FEVEREIRO DE 2026

NATALÍCIO

- 02 Pe. Vinoth Yesuraj Arockiasamy
- 05 Pe. Grzegorz Paderewski
- 06 Diác. Frank Luiz Mesquita Souza
- 13 Pe. Matías Ezequiel Luna
- 14 Pe. José Roberto da Silva Araújo
- 15 Pe. Gilson da Silva Pinto
- 17 Diác. Lidio Rodrigues de Souza
- 21 Diác. Miguel dos Santos Freitas
- 22 Diác. Adailton Miquiles Bechimol
- 22 Diác. Edivaldo Pereira da Silva
- 22 Diác. Francisco Carlos Fernandes Pina
- 24 Pe. Aparecido Donizetti Maciel
- 24 Pe. Daniel Curnis
- 25 Pe. Gilson Gomes dos Santos
- 28 Pe. Israel Magdaleno Juarez

ORDENAÇÃO

- 01 D. Samuel Ferreira de Lima (Ord. Epis)
- 01 Pe. José Rodrigues Pessoa
- 02 D. Joaquim Hudson de S. Ribeiro (Ord. Epis)
- 03 Pe. José Vicente do Carmo
- 04 Diác. Manoel Messias G. do Nascimento
- 05 Pe. Amado Alves da Silva*
- 06 Pe. Raimundo Elson Rodrigues de Lima
- 08 Diác. Turíbio José Corrêa da Costa
- 08 Diác. Antônio Sérgio da Silva Ribeiro
- 08 Diác. Dalcemir César Macedo
- 08 Diác. Frank Luiz Mesquita Souza

novenário, realizado de 11 a 19 de janeiro: fé, vida e esperança.

"Recordando o testemunho de São Sebastião, retomamos esses elementos: fé, vida e esperança. Como a fé e a esperança são vivificantes, como nos sustentam, como são motivos da nossa vitalidade. Quantas vezes a gente se sustenta, quantas vezes a gente não morre por causa da fé e da esperança", exortou Dom Zenildo.

EDUCAÇÃO
que desperta
para um novo
mundo

Central de Atendimento
92 98408 3518

MATRICULAS ABERTAS!

INFS INSTITUTO NACIONAL DE FORMAÇÃO SUPERIOR

PINOCCHIO Centro Educacional

Martha Falcão 40

Leonardo Bittencourt
Aluno



CÁRITAS REÚNE PARCEIROS DE MUNICÍPIOS DO AMAZONAS PARA AVALIAR 9 ANOS DE CAMINHADA DO PROJETO IÇÁ – AÇÃO E PROTEÇÃO

POR ANA PAULA LOURENÇO

Com o objetivo de avaliar a caminhada de 9 anos do Projeto Içá Ação e Proteção, a Cáritas Arquidiocesana de Manaus reuniu parceiros e representantes do projeto nos municípios do Amazonas (Careiro da Várzea, Careiro Castanho, Iranduba, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva, Novo Airão, Manacapuru, Itacoatiara e Manaus) em um encontro realizado no dia 9 de janeiro, no auditório da Cúria Metropolitana de Manaus. Em março haverá um seminário de encerramento para apresentar o relatório final a partir do que foi levantado na avaliação, com destaque para os desafios, avanços e conquistas/frutos do Projeto Içá.

A Avaliação aconteceu sob a condução da Dra. Silvia Carla, uma parceira importante do Projeto desde o ano de 2018, mas inserida como voluntária desde 2021, atuando na formação de maneira muito sensível e realista em um contexto de atendimento à pessoa humana na violação de seus direitos. Pela sua proximidade com todo o trabalho realizado, Dra. Silvia foi convidada a estar à frente da avaliação usando de importante metodologia que garantiu integração e interação para melhor recordar toda a caminhada percorrida (ações, conexões, contribuições), listando os

desafios, problemas e frutos obtidos nos 10 municípios do Amazonas onde o projeto atuou.

Conforme a coordenadora Rosiane dos Anjos, muitos resultados e conquistas importantes foram destacados e devem permanecer ativos mesmo após o encerramento do Projeto Içá, como o atendimento realizado na Casa Esperança, a atuação da Cáritas nos municípios do Amazonas em favor da prevenção e proteção contra abusos a crianças e adolescentes, dentre outras conquistas.

“O projeto encerra deixando um legado muito importante: a Rede de Proteção, destacada na avaliação com os 10 municípios onde o trabalho foi realizado. E hoje, no encontro de avaliação, a gente pode ver o quanto impactou de forma positiva no atendimento de criança e adolescentes que foram vítimas de abuso sexual”, explicou Rosivane.

Para o vice-presidente da Cáritas Arquidiocesana de Manaus, Pe. Alcimar Araújo, é gratificante ver o quanto o projeto conseguiu articular e formar para que muitas crianças pudessem ser resgatadas, cuidadas, acompanhadas, além do trabalho de prevenção para proteger as crianças e adolescentes.

“Ficaram muitos frutos importantes como a rede de enfrentamento, às políticas públicas em favor daqueles que precisam ter garantidos dignidade e cuidado. E a gente sabe que os desafios são enormes, mas é preciso resistir e dar continuidade ao trabalho”, afirmou padre Alcimar.

13ª CAMINHADA E MISSA NO MEMORIAL AMIGOS DO CRUZEIRO ACONTECEM NO DIA MUNDIAL DA PAZ

COLABORAÇÃO RAFAELLA AMORIM
FOTO ARQUIVO MEMORIAL AMIGOS DO CRUZEIRO

O Dia Mundial da Paz, 1º de janeiro, foi celebrado com a 13ª Caminhada pela Paz, seguida de missa no Memorial Amigos do Cruzeiro. O momento reuniu fiéis da Área Missionária São Lucas, Área Missionária São Francisco e Área Missionária São Pedro Apóstolo, marcando o início de 2026 com um chamado à paz, à fé e ao respeito à vida.

A caminhada acontece todos os anos no Dia Mundial da Paz e da Solenidade de Maria Santíssima, Mãe de Deus e Mãe da Paz. Durante o percurso, os participantes refletiram sobre a importância de viver a paz no dia a dia e de levá-la às pessoas encontradas pelo caminho. Ao longo do trajeto, foram realizadas três paradas, com momentos de reflexão sobre a paz, mensagens do Papa Leão XIV e temas ligados à Campanha da Fraternidade, sobre moradia, além de condições básicas como terra, teto e trabalho.

Para o pároco da Área Missionária São Lucas, Padre Paulo César Ferreira, a caminhada representa um sinal de esperança em um Deus que caminha com o povo, fortalece a fé e ilumina a vida. A celebração foi encerrada com a missa no Memorial Amigos do Cruzeiro, renovando o compromisso da comunidade com a paz e a superação da violência ao longo de todo o ano.



RACJ PROMOVE 6º MÓDULO DA ESCOLA DE EDUCADORES DE ADOLESCENTES E JOVENS

POR RAFAELLA AMORIM FOTO RACJ

A Rede de Assessores e Cuidantes da Juventude (RACJ) realizou, no dia 18 de janeiro, o 6º Módulo da Escola de Educadores de Adolescentes e Jovens, em Manaus. A atividade aconteceu no Centro de Formação Arquidiocesano e reuniu educadores, agentes pastorais e pessoas envolvidas com ações voltadas à juventude.

De acordo com Emanuel Costa, representante da RACJ na Rede Caminhos de Esperança, a Escola tem como proposta preparar pessoas para o acompanhamento educativo, social e pastoral de adolescentes e jovens. Os cinco primeiros módulos abordaram temas como o papel do educador, as realidades juvenis, a formação proposta, a metodologia e a dimensão mística do trabalho.

Neste sexto encontro, o foco foi o planejamento de ações com a juventude. Os participantes foram convidados a elaborar propostas práticas voltadas ao trabalho conjunto com adolescentes e jovens, com incentivo ao protagonismo juvenil. A formação contou com a assessoria de Michelle Gonçalves e Carmem Lúcia Teixeira, ligadas à Rede Caminhos de Esperança e ao Centro de Formação Cajueiro.



ARQUIDIOCESE DE MANAUS É REPRESENTADA NA X AMPLIADA NACIONAL DA PASTORAL DA JUVENTUDE 2026

De 6 a 10 de janeiro de 2026, aconteceu a X Ampliada Nacional da Pastoral da Juventude, que reuniu lideranças jovens de todo o Brasil em Miracema, no Tocantins, para avaliar e projetar a caminhada da Pastoral da Juventude (PJ) no Brasil, a partir do atual Plano Pastoral, que orienta a ação evangelizadora da pastoral em um ciclo de seis anos. Dentre os participantes estiveram os jovens Filipe Fialho e Giovani Sampaio da Arquidiocese de Manaus.

Com o tema “Ser PJ hoje: nosso ser e fazer” e o lema “Na beira do rio, o verbo se fez ação”, inspirado em Dom Pedro Casaldáliga, a programação foi conduzida a partir do método pastoral “ver, julgar, agir, avaliar e celebrar”, propondo um tempo de escuta, comunhão fraterna e discernimento sobre a identidade, a missão e o compromisso da PJ com as juventudes presentes nos grupos de jovens espalhados pelo país. As reflexões partiram da realidade dos grupos de base e das diversas expressões da Pastoral pelo país, resultando na elaboração coletiva de propostas de ações e atividades, além da escolha do jovem Arlefe Ribeiro, do Regional Norte 2, que assumirá o serviço da Secretaria Nacional da PJ no triênio 2026–2028.



Artes Cultura Inglês Tecnologia

icbeu MANAUS

70 ANOS

transformando vidas, viabilizando sonhos

Matrículas Abertas

(92) 3198-7100 (92) 98443-4052 www.icbeu.com

Construindo a Casa da Fraternidade: com Jesus, o Morador que veio nos ensinar a cuidar do lar

- **Fr. Faustino:** Paz e bem, meus pequenos irmãos e irmãs! Vocês sabem que logo mais começa a Quaresma, não é? E com ela, uma coisa muito especial.

- **Tinha:** Eu sei! A Campanha da Fraternidade!

- **Fr. Faustino:** Isso mesmo, Tinha! Muito bem. E este ano, em 2026, vamos falar sobre algo que todos nós conhecemos muito, muito bem. Algo que é nosso porto seguro, nosso cantinho.

- **Zeinho:** Comida? Porque em casa a cozinha é o melhor canto. . .

- **Tinico:** Ah, Zeinho, só pensa nisso! Eu acho que é sobre família.

- **Fr. Faustino:** Quase, Tinico. Está muito ligado à família. O tema é “Fraternidade e Moradia”. E o lema. . . o lema é uma frase linda da Bíblia: “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14).

- **Mariazinha:** Jesus?

- **Fr. Faustino:** Exatamente, Mariazinha. Jesus. O Filho de Deus. Ele não ficou num céu distante. O Evangelho de São João diz que Ele veio morar entre nós. Ele quis uma casa, um lar, uma moradia aqui na Terra. Primeiro no ventre de Maria, depois numa manjedoura em Belém, depois na casa simples de Nazaré, trabalhando com São José.

- **Tinico:** Mas. . . Frei, ele era Deus. Podia ter nascido num palácio, né?

- **Fr. Faustino:** Ótima pergunta, Tinico! Podia, sim. Mas escolheu justamente o contrário. Escolheu uma realidade que muitas, muitas pessoas conhecem: uma moradia simples, humilde, até precária no começo. Ele santificou a realidade da casa, do lar. Ao fazer isso, Ele nos mostrou que todo mundo merece um lugar digno para morar. Que a moradia não é só um telhado, mas um espaço de amor, de segurança, de crescer em família.

- **Zeinho:** Tipo!? O senhor quer dizer que Deus sabe como é ter um teto que goteja quando chove? Ou uma casa muito apertada?

- **Fr. Faustino:** Sabe, Zeinho. Ele experimentou a fragilidade. E por isso a Campanha da Fraternidade quer nos fazer olhar para os irmãos e irmãs que não têm essa segurança. Pessoas que moram na rua, famílias que vivem em barracos em áreas de risco, pessoas que pagam aluguéis tão caros que mal têm o que comer. A moradia é um direito, não um privilégio.

- **Tinha:** Eu vi uma família com um bebê pedindo ajuda no sinal essa semana. Onde eles dormem, Fr. Faustino?

- **Mariazinha:** E no noticiário falou de uma enchente que levou muitas casas. . .

- **Fr. Faustino:** São realidades que doem, não é? E a Campanha da Fraternidade não é só para falar; é para agir. É para perguntar: como podemos ser sinais de que Jesus ainda quer “morar entre nós”? Como Ele pode morar entre aquela família no sinal ou entre os que perderam tudo na enchente? Através de nós. Da nossa ajuda

- **Tinico:** Mas, nós ainda somos crianças, Fr. Faustino. O que a gente pode fazer? Não temos dinheiro para construir uma casa.

- **Fr. Faustino:** Ah, Tinico, que ideia! Vocês podem fazer muito. Mais do que imaginam. Primeiro, com o olhar. Parar de ver as pessoas em situação de rua como “invisíveis”. Cumprimentar, dar um bom-dia, tratar com respeito. Isso já é reconhecer a dignidade delas. Segundo, podem ajudar nas campanhas da paróquia: doando um quilo de alimento, um cobertor, um agasalho, fraldas. Essas coisas ajudam a proteger o corpo, que é a “casa” do nosso espírito.

- **Zeinho:** Minha mãe faz sopa no domingo e leva para um senhor que vive perto do mercado. Diz que é nosso “vizinho do coração”.

- **Fr. Faustino:** Que gesto lindo, Zeinho! Sua mãe entendeu perfeitamente. “Ele veio morar entre nós” também significa: Ele mora no nosso coração e nos manda amar o próximo como a nós mesmos. E quem é o próximo? É justamente aquele que está mais perto, que precisa de nós. O “vizinho do coração”.

- **Mariazinha:** Eu. . . eu posso rezar. Posso rezar por todas as famílias que não têm uma casa boa.

- **Tinha:** E eu posso fazer um desenho bem bonito sobre Jesus na calçada de Nazaré e colocar no mural, para todo mundo lembrar.

- **Fr. Faustino:** Perfeito. A oração e a arte são formas poderosas de espalhar a mensagem. E vocês, meninos?

- **Tinico:** Eu posso conversar com meu pai. Ele é pedreiro. Talvez ele saiba de alguma obra voluntária que a gente possa conhecer. . .

- **Zeinho:** E eu posso ser mais organizado com minhas coisas. A mãe diz que nossa casa é um dom de Deus e temos que cuidar bem dela. Não deixar nada estragar, não desperdiçar.

- **Fr. Faustino:** Vejam só que aula vocês estão me dando. Rezar, partilhar a arte, incentivar a ação, cuidar do que se tem. Isso é viver a Campanha da Fraternidade. É entender que “fraternidade” é sermos irmãos de verdade. E irmãos cuidam uns dos outros, especialmente do direito básico de ter um lar.

- **Mariazinha:** Então a Campanha da Fraternidade é para ensinar a gente a amar mais?

- **Fr. Faustino:** Isso mesmo, Mariazinha. Amar mais e agir melhor. Quando Jesus escolheu morar entre nós, Ele abriu a porta de Sua casa – que é o coração de Deus – para toda a humanidade. E nos chamou para sermos construtores de uma grande casa, que é o mundo. Um mundo onde ninguém fique sem seu cantinho, seu lugar ao sol, seu espaço de dignidade.

- **Tinha:** Então. . . a gente vai construir essa casa grande juntos? Eu quero que todo mundo tenha uma casa onde se sinta amado.

- **Fr. Faustino:** Exatamente, Tinha. Esse é o sonho de Deus. E quando cada um faz a sua parte, esse sonho começa a se tornar realidade. Cada gesto de respeito, cada doação, cada oração, cada olhar de compaixão, é como um tijolinho de amor nessa grande construção. A Campanha da Fraternidade é um mutirão, E Jesus, que veio morar entre nós, é o arquiteto; é o pedreiro-mestre e o morador mais ilustre dessa casa. – Vamos combinar, então? Durante esta Quaresma, vamos ser “tijolos vivos” dessa construção?

- **Tinico, Tinha, Zeinho e Mariazinha:** Vamos!!!

- **Fr. Faustino:** Então, está combinado. E lembrem-se: começando pela nossa própria casa, pelo nosso coração. Porque se Ele mora bem aqui dentro de nosso coração, a gente consegue fazer com que Ele chegue a todos os cantos, até naqueles onde falta um teto.

Agora, olhe o desenho abaixo, pinte-o e faça uma oração pela nossa atual situação no Brasil em relação à moradia digna.



Permanecemos unidos em orações conscientes de nossa missão para darmos a contribuição para a construção da Casa da Fraternidade, com a certeza de que “Jesus habita entre nós”. Paz e bem!

Anuncie conosco

LIGUE AGORA!
(92) 3198-0909
(92) 98225-8593

CONCRECICLE

Construções e Comércio LTDA.

Rua Anízio Jobim, nº 751
Colônia Antônio Aleixo

Fones: 3615-3801
3618-4419

O material para sua construção está aqui!

Entre em contato e solicite o seu orçamento (92)99349 - 5411
Av. Mirra, nº1857
Jorge Teixeira

Tijolos
Cimento
Muito+

CASA HENRIQUE
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

MENOS IMPOSTOS, MAIS RESULTADOS!

E TUDO DENTRO DA LEI.

Você sente que **paga imposto demais?**

Descubra como reduzir **legalmente sua carga tributária** com quem já ajudou mais de 20 mil empresas a crescerem.

+20MIL EMPRESAS ABERTAS
+80 ESPECIALISTAS À SUA DISPOSIÇÃO

92% DE SATISFAÇÃO DOS NOSSOS CLIENTES

Agende uma conversa gratuita e veja como sua empresa pode economizar.

Entre em contato agora e comece a pagar menos impostos de forma segura e eficiente.

(12) 99626-2836

Consultoria Fiscal e Tributária • Contabilidade para Cartórios • Perícia Contábil Recursos Humanos e Departamento Pessoal • Incentivos Fiscais para Indústria

Pinheiro

3º OFÍCIO DE NOTAS
MANAUS AMAZONAS

Onde Estamos: Avenida Paribá, 344 - Admaravilla
Fale Conosco: (92) 9979-1221 (1111) 510
Horários: Seg. a Sex. das 08h às 17h00h | Sáb. das 08h às 12h00h

Onde nos encontrar?

REGIONAL NORTE – GEV
Ray de Sá (92) 99136-6191
Mário Sérgio (92) 99301-6352
regionalnortegev@gmail.com

GRUPOS ESPERANÇA VIVA – GEV MANAUS-AM

1. GEV N. SRA. PERPÉTUO SOCORRO – Conjunto Hileia
2. GRUPO DE APOIO S. FRANCISCO E S. SEBASTIÃO – Centro
3. GRUPO DE APOIO BOM JESUS – Novo Aleixo
4. GRUPO DE APOIO N. SRA. DO ROSÁRIO – Bairro Japim
5. GEV SÃO JOSÉ OPERÁRIO Praça 14 de Janeiro
6. GEV S. MARGARIDA DE CORTONA – Alfredo Nascimento
7. GEV SANTOS MÁRTIRES Zumbi dos Palmares
8. GEV NOSSA SENHORA DA SAÚDE – Lirio do Vale II
9. GEV IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA – Santa Etelvina
10. GEV SÃO BENTO Cidade Nova I
11. GEV SANTA MARIA CORETH Jorge Teixeira (etapa I)
12. GEV ESPÍRITO SANTO Coroado I
13. GEV SÃO JORGE – São Jorge
14. GRUPO DE APOIO SANTO EXPEDITO – Crespo
15. GEV N. SRA. DA GLÓRIA São Raimundo

Grupo de auto ajuda para dependentes químicos e familiares

Da reflexão na Quaresma à alegria da Páscoa, venha para a Paulinas.

Paulinas Manaus
Av. Sete de Setembro, 865 – Centro
Tel.: (92) 98.818.1589 | 94901.1612 | 99972.2142

Siga a Paulinas Manaus nas redes sociais:
Instagram: @paulinas.manaus
Facebook: livpaulinasmanaus



IRMÃS MISSIONÁRIAS DA CARIDADE

PRESENÇA CARIDOSA ENTRE OS MAIS POBRES NAS PERIFERIAS

POR ANA PAULA G. LOURENÇO FOTOS ARQUIVO DAS IRMÃS MISSIONÁRIAS DA CARIDADE

Com uma caminhada missionária de 28 anos na Arquidiocese de Manaus, a Congregação das Missionárias da Caridade, concebida e fundada por Santa Teresa de Calcutá, tem o objetivo único de viver a caridade no dia-a-dia, de modo a assistir e auxiliar os mais desvalidos e mais pobres. Em Manaus, o primeiro grupo chegou no ano de 1997, e foram acolhidas pelo então arcebispo Dom Luiz Soares Vieira, iniciando seus trabalhos na comunidade carente do bairro Coroado. Atualmente, a comunidade religiosa formada por quatro irmãs, cujas integrantes chegaram no ano de 2025 e dedicam-se à realidade de grande vulnerabilidade social em dois bairros: Colônia Antônio Aleixo e Distrito Industrial 2, ambas na Zona Leste da capital amazonense.

“Nosso carisma é ficar ao lado dos pobres. Madre Tereza sempre nos pediu para irmos a lugares que ninguém vai, aos mais esquecidos, aos buracos mais escuros. E estamos aqui em um lugar onde a gente encontra uma realidade muito diferentes, dos empobrecidos não apenas do que é material mas também do espiritual, que é a falta de Deus. Nós percebemos isso nas visitas que fazemos”, afirmou irmã Luz Mariana, MC.



SOBRE A CONGREGAÇÃO

Em 1949, Madre Teresa começou a escrever as Constituições daquela que viria a ser a Congregação das Missionárias da Caridade, aprovada pela Santa Sé em 1950. Em 1965, a Congregação recebeu autorização para expandir seus trabalhos para outros países e hoje estão espalhadas por 132 países em todo o mundo, com o objetivo único de viver a caridade no dia-a-dia, de modo a assistir e auxiliar os mais desvalidos e mais pobres.

“Somos contemplativas no coração do mundo, porque ‘rezamos’ o nosso trabalho. Realizamos um trabalho social, certamente, mas somos mulheres consagradas a Deus no mundo de hoje. Entregamos a nossa vida a Jesus, com uma renúncia total e a serviço dos pobres, tal como Jesus nos deu a sua vida na eucaristia. [...] Vivemos da caridade e para a caridade” (Madre Teresa de Calcutá)



As Irmãs pertencentes à Província Nossa Senhora Aparecida e atualmente estão residindo e exercendo seu apostolado no bairro Colônia Antônio Aleixo, na Paróquia Nossa Senhora das Graças, com padre Gastón Gabriel, em realidade pastoral que possui 20 comunidades eclesiais, com cerca de 16 mil pessoas, sendo a maioria em situação de vulnerabilidade social.

Na Paróquia Nossa Senhora das Graças, as religiosas procuram atender a catequese em três comunidades, além de assistir as famílias carentes, levar a unção dos enfermos e a eucaristia aos doentes. Organizam diversas atividades para as crianças como colônia de férias e passaram a dar apoio ao trabalho junto às meninas que estão acolhidas na Casa Beata Chiara. Elas cozinham para as crianças no refeitório do Projeto ‘Pão e Paraíso’ que oferece almoço diariamente para cerca de 45 crianças da comunidade Santa Clara. Também atuam com reforço escolar incluindo alfabetização para quase 50 crianças.

“Nosso apostolado aqui é visitar as famílias, juntar as crianças para evangelização e catequese, levar os sacramentos aos idosos, unção dos enfermos e comunhão aos que não podem assistir a missa e várias atividades que realizamos para as crianças”, pontuou Irmã Luz Mariana.

Com os adultos, as irmãs contribuem com a evangelização por meio do curso de Bíblia, para quem deseja compreender mais a Palavra de Deus e, em breve, irão começar a catequese do Bom Pastor, para adultos.

Recentemente, estenderam seu apostolado à área de missão conhecida como Comunidade Novo Horizonte, localizada no Distrito Industrial 2, que está sendo assistida pela Igreja Católica através do Setor Dom Luiz Soares Vieira, por meio do Padre Manoel Valadão, de leigos da Congregação Oblatos de Maria Imaculada (OMI) e das Irmãs de São José de Chambéry. No local residem cerca de 800 famílias em situação de grande vulnerabilidade.

Na comunidade Novo Horizonte, realizam visita às famílias e também atuam no refeitório para as crianças e oferecem reforço escolar para 50 crianças.





Quem você ama merece um plano de saúde à altura.

Proteger sua família é uma das decisões mais importantes que você pode tomar.



Faça agora o plano para quem você ama!

 **(92) 99290-5873**

Cuide de quem é importante para você!



BLOCO DA ECONOMIA

APA MÓVEIS

APONTE A CÂMERA



ENTRE NO SITE DE VENDAS

OFERTAS DE

CARNAVAL



FRETE GRATIS



apamoveis.com.br

Aproveite o **BLOCO DA ECONOMIA** e curta os melhores preços nesse carnaval.

• INSTALAÇÃO • MERCADÃO • MARCÍLIO DIAS • GUILHERME MOREIRA • MIRANDA LEÃO • FRANCESSES • EDUCANDOS
• MANÓIA • AMAZONAS SHOPPING • SUMAUMA PARK SHOPPING • SHOPPING MANAUS VIA NORTE • SHOPPING CIDADE LESTE
• SANTA ETELVINA • CIDADE DE DEUS • PONTA NEGRA • LÍRIO DO VALE • BOLÁ DA SUPRAMA • TORQUATO TAPAJÓS
• COMPENSA • SÃO JOSÉ • MUTIRÃO • JORGE TEIXEIRA 1 • JORGE TEIXEIRA 2 • IRANDUBA • MANACAPURU • TEFÉ